



VOZ de ANTAS

Julho-Agosto — 1978
3.ª Série — Ano II — N.º 19-20

Director e Editor | Administ. | Propriedade da Paróquia | Redacção | Compos. e Impressão
M. BRITÓ FERREIRA | A. FARIA | S. PAIO DE ANTAS | CENTRO PAROQUIAL | PAX — BRAGA
Telef. 87250/130/177

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

INTERVENÇÃO-3

Cristianismo e Marxismo

«A Religião é o ópio do povo, porque adormece a busca dos bens temporais com o sonho dos bens eternos».

Foi assim que Marx, deu início ou continuou, de uma maneira mais incisiva, à crítica frontal à Igreja Católica, ao cristianismo.

O Marxismo, juntamente com outras correntes revolucionárias, apresenta-se às classes trabalhadoras, com um plano Messiânico, Libertador.

Todas estas doutrinas desejam a transformação da sociedade, reivindicam a libertação dos trabalhadores, através de muitas obras e acções, que não exploraremos aqui, pois, pretendemos apenas pôr frente a frente as duas doutrinas Libertadoras, uma religiosa, social, cultural e política e a outra unicamente política. Enquanto o Marxismo pretende a transformação da sociedade, através de um sistema político, o cristianismo diz que «não é possível uma sociedade nova sem homens novos». Estão em jogo duas maneiras e sistemas de ver a transformação da sociedade. O Cristianismo, põe em campo, o próprio homem, na sua missão de evangelizador e transformador pacífico da sociedade.

(Continua na pág. 10)

IN ILLO TEMPORE!...

Quem não se recorda?

por ZÉ DO CAMPO

Recordar é viver...

Quem não quer viver a recordar o passado?

Desde que atingimos o uso da razão, começamos a ter lembrança de certos factos que vimos, ouvimos, lemos.

Quem não se recorda da 1.ª vez que foi à catequese, à Igreja e recebeu das mãos dos tios catrinos um pequenino santinho?

Haverá alguém que já se esqueceu de nas noites de Inverno comer o caldo e a sardinha em volta do lume e da lareira, rezar o terço, dar graças a Deus por todos os benefícios recebidos; enquanto as mulheres da casa, roca na cinta e fuso na mão, fiavam o linho, nós, rapazes contávamos e ouvimos contar adivinhas; factos e factos, da família, do lugar e da freguesia, foram contados. De boca em boca lá chegaram eles aos nossos dias.

Quem não recorda com saudade o 1.º dia em que foi à escola velha, mandada construir pelo Barão de Maracanã, onde era professor António Torrinhãs? As raparigas deste tempo iam à escola a

casa de Augusto Enes. Era professora D. Maria Torrinhãs, ainda viva e quase centenária.

O Sr. Delfim Teixeira da Rita! Que saudade e gratidão! Tantos homens e mulheres haveria analfabetos, se não fosse ele!

(Continua na pág. 7)

OBRAS PAROQUIAIS

3.ª e última fase — uma causa nobre

Instalação e Aparelhagem sonora da Igreja, arranjo e beneficiação da Alameda e acessos; Cemitério paroquial; Ring Gimno-Desportivo e Parque Infantil; na hora de arranque e conclusão sob a orientação e responsabilidade da Comissão Fabriqueira; Junta de Freguesia; Associação da Juventude (JAEOCA) e Catequese

2 100 CONTOS NO PROGRAMA DE REALIZAÇÕES

Em fase de conclusão:

- Alameda — Pavimentação em cubos de granito;
- Iluminação (6 colunas CANAN) e candeeiros;
- Arbustos e relva;
- Projectos e holofotes para o frontispício da Igreja e cruzeiro;
- Acessos (muro, iluminação e pavimento);

Em fase de adiantada execução:

- Pavimentação de 1000 m² das ruas do cemitério, em basalto branco e preto;
- Demolir e reconstrução dum muro, arranjo e conservação de outros;

Em fase inicial de execução e a realizar a médio prazo:

- Terraplanagem do terreno do Ring;
- Acessos, murete de vedação e pavimentação do campo (20x40 = 800 m²);
- Bancada;
- Iluminação;

Parque Infantil:

- Terraplanagem;
- Postos de entretenimento;
- Vedação;

Aparelhagem sonora:

Montagem e acessórios:

Remando no tempo e no espaço deparamos que a freguesia de Antas (S. Paio) teve uma história grandiosa nobre e rica. O seu Povo impregnado de sentimentos baírristas ou de fé, sempre se bateu exaustivamente pela CAUSA COMUM. Hoje, regista um facto insofismável — encontrou-se o caminho do progresso, tão necessário à comunidade paroquial, desejado por todos e «atiçado» por alguns imperitentes e ambiciosos que, em consequência, se tornaram inimigos do próprio Homem. Coitados, pobres murrinhãs!

Foi o desabafo de um promotor de obras paroquiais de há 100 anos, referindo-se aos do seu tempo.

Vencidos pela luta constantemente renovada do POVO Trabalhador e ultrapassados pela realidade dos acontecimentos a freguesia com a 3.ª e última fase das obras paroquiais sente-se mais rica, mais embelezada e acolhedora.

A ambição destes melhoramentos converteu-se em realidade palpável que está ao alcance dos nossos olhares que se cobrem de Beleza e Orgulho ao ver um trabalho tão bem concluído, tão belo e tão rico — fruto da conjugação de esforços de todo o POVO desta Comunidade Paroquial e seus Amigos que sempre souberam evidenciar FE e generosidade. Era legítima e humana a nossa aspiração.

Afirmamos estar conscientes da valorização destes melhoramentos.

As crianças da Catequese, a Juventude, os adultos, saberão ser agradecidos... aqueles que riscaram o «impossível» dos dicionários.

Ano após ano, se vai adquirindo uma mentalidade mais viva, mais activa e operante.

Enquadrando a inauguração destes empreendimentos de vulto, nas festas à Nossa Senhora das Vitórias que se revestem de cores garridas, alegria e brilho, queremos reiterar ao ilustre Amigo — Arquitecto Noé e a todo o POVO, um sincero — Bem hajam! Estima e gratidão a quantos se bateram e se batem por esta CAUSA NOBRE!!!

Bem hajam.

Soubemos e registamos

Na Assembleia da República voltou a funcionar a maioria de esquerda. Aprovada a Lei contra a «ideologia fascista».

Não foi definido o que é o fascismo e a ideologia fascista. Vão continuar as ambiguidades!

Fascistas vão continuar a ser todos aqueles que Alvaro Cunhal classifica como tais! Organizações fascistas vão continuar a ser todas as que contrariarem a ideologia marxista.

O fantasma do Fascismo vai continuar a ser agitado como papão

para assustar meninos... e para desviar a atenção dos graves problemas que afligem o país e o povo — o eterno sacrificado!

No estrangeiro, os políticos são derrubados pela Imprensa Livre. Sucedeu com Nixon. Repetiu-se o fenómeno com Leane, em Itália. Sem rematarmos a Getúlio Vargas!

Em Portugal é diferente. São os políticos que pretendem derrubar a Imprensa Livre. É o mais interes-

sante é que isso se faz em nome da liberdade!

E esta? Dizem-nos que, horas antes de se iniciarem, em Portalegre, as cerimónias comemorativas do dia de Portugal, foi necessário remover a tribuna de honra, para tornar possível a continência à direita das forças militares em parada. Comentário de Vitor Alves: «É natural que os militares façam continência à direita, pois isso permite-lhes ver de onde vem o perigo».

Certo: E mais. Voltados para a direita, não conseguem ver o que se passa à esquerda. O que até convém a Alvaro Cunhal, Acácio Barreiros e respectivas hostes! Ou não convirá?

O jornal «Le Figaro» anuncia de Paris: «A liberdade treme em Lisboa».

Também os jornais franceses passaram a ser «reaccionários!» E nós

(Continua na 5.ª pág.)

MOVIMENTO PAROQUIAL

Nas mãos de Deus



CARLOS ALVÉS CASEIRO. Nascido no ano de 1902, filho de Maria Rosa Alves, entregou a alma a Deus, reconfortado com os sacramentos da Santa Igreja na manhã do dia 28 de Junho de 1978, na residência de sua sobrinha Maria de Lurdes. Em tempos de maior austeridade que hoje, cá em Portugal, deu os primeiros passos estendendo a mão à caridade alheia, pedindo esmolas, para seu sustento. Andou de «criados» nas casas de alguns lavradores. Aos 18 anos de idade emigrou para a República da Argentina e lá «mourejou» o duro dos «hornos», contando entre os seus amigos os «Barras» (Pragoso), Cruz (pai do Sr. Gil), Lú, trabalhou cerca de 25 anos. Com alguns «pesos» no bolso, regressa definitivamente a Portugal para «gozar» os seus magros rendimentos. Boa pessoa — eis o comentário do Povo que contrastado se incorporou no funeral. Era dos tais que, se tivesse dinheiro em abundância dava em larga escala — pois, sempre que se lhe pedia uma esmola dava-a de boa fé e bem avantajada. Bela alma nos deixou: — os tribunais e os Notários encerrariam as portas se todos os imitassem! ... Não faltava a palavra.

Junto ao seu corpo lhe rogamos, na Velada de Paz à sua alma: «Dó-lo de lá da morte, na presença da Vida, peça a Jesus por nós.»

exemplo dado como entusiasta e trabalhador incansável das Obras Paroquiais — a «sua» Causa. Quem não se recorda da sua «junta» de bois que tanto serviço prestaram na construção do Centro Paroquial? E, aquando da colocação dos tacos na Igreja e outras obras?!

Poucos dias antes de morrer falando com o pároco, disse-lhe: «Senhor Reitor, como não posso ir

trabalhar, aqui tem...» Eram uns milhares de escudos. Não sabia que era a última dávida para as «suas» obras paroquiais — a nobre causa por que tanto se bateu!...

Perpetuar o nome do «tio» Augusto Caramalho na saudade e nos nossos sufrágios é um dever.

Um homem, um cristão que, deixando a terra, nela permanecerá. Que Deus o tenha na Sua presença!!!

Uniram seus destinos pelos laços do Matrimónio:

Julho - dia 1 — Manuel Gonçalves Ribeiro, de 25 anos, filho de Cândido Pires Laranjeira e Maria Gonçalves Ribeiro, com Maria Vitória da Cunha Laranjeira, de 19 anos, filha de Manuel da Costa Laranjeira e de Maria Augusta P. da Cunha. Apadrinharam o acto, Anselmo Saleiro Viana e Maria da Conceição Gonçalves Ribeiro Viãha.

Dia 22 — Carlos Alberto de Sousa Ribeiro, de 19 anos, natural de Fojães, filho de Firmino Alves Ribeiro e de Maria da Conceição G. Ribeiro com Maria Helena da Cunha Laranjeira, de 17 anos, filha de Manuel da Costa Laranjeira e de Maria Augusta P. da Cunha.

Dia 29 (será o casamento de) — José Alberto da Costa Moreira, de 28 anos de idade, natural de Navais, filho de Antero Gomes Moreira e de Olímpia André Gomes da Costa com Maria das Dóres de Sá Fernandes, de 19 anos, filha de Domingos Vicente Fernandes e Eugénia Majá de Sá.

Votos de futuro alegre e sorridente para os noivos — Noivos de Esperança!

Morreu a tia Maria da Catrina

Deixou o nosso convívio, *chamada à casa do Pai*. Todos a conheciam. Todos a estimavam. A quase todos ensinou a catequese. Várias são as casas da nossa Paróquia em que avós, pais e netos escutaram os seus conselhos e os seus ensinamentos catequéticos.

Chamava-se Maria Alves da Cruz, mas toda a gente a conhecia pela

de se associar a esta homenagem póstuma, porque justa. Convivemos com ela. Com ela aprendemos a doutrina cristã. Dela recebemos o testemunho duma vida íntegra, sempre voltada para Deus. Por ela vamos continuar a rezar. E estamos certos que, junto de Deus, ela rezará por todos nós!

Todos a conheceram!!!

Maria Alves da Cruz, Catrina, começou a fazer catequese aos 13 anos. Até aos 79 anos, altura em que entregou a alma a Deus. Quatro gerações passaram pelo seu «banco» de catequese; pais, filhos, netos e bisnetos.

Quantos, hoje sacerdotes, desta freguesia, receberam dela os primeiros ensinamentos da Doutrina?

Quantas raparigas religiosas ou missionárias foram por ela preparadas para a Vida consagrada a Deus?

Quantos pais e mães receberam os primeiros conhecimentos da Religião cristã para mais tarde, a transmitir aos filhos.

Quantas crianças e adultos, novos e velhos viam nela um exemplo a imitar?

Quantos espalhados pelos vários Continentes, sobretudo em França e Argentina com ela aprenderam a amar a causa de Deus?

Mulher pobre. Simples. Apagada na sua humilde condição. No entanto, foi mulher forte, uma das maiores almas de apostolada de que a Igreja de Antas se pode orgulhar.

A CATEQUESE de ontem e de hoje perpetuará o seu nome na oferta de um jazigo como **HOMENAGEM E GRATIDÃO.**



Maria Alves da Cruz.

Maria da Catrina. Nasceu a 3 de Agosto de 1890. Era filha de João Rodrigues da Cruz e de Ana Alves da Cruz. Toda a vida viveu modestamente. Modéstia que tocava as raíças da pobreza, se não da miséria. Não chegou a saber ler, nem escrever. Nem isso a impediu de ensinar catequese. Mais. Quando foi adoptado um novo formulário da Doutrina Cristã, não desanimou. Embora já não fosse jovem em anos (no espírito foi jovem toda a vida!) aprendeu o novo formulário para poder continuar Catequista. Testemunho altamente eloquente de vivência cristã!

Continuou Catequista até que as forças lhe faltaram e ficou entredada.

Deu testemunho como Catequista exemplar e dedicada. Deu-o como jornalista, calejando as mãos agarrada ao cabo da «enxada». Na última doença o seu testemunho foi ainda mais convincente: A quem a ia visitar dizia com a simplicidade evangélica da pombara: «Estou à espera que o Senhor me venha buscar». E o Senhor chamou-a a 15 de Junho de 1978.

Dobram os sinos plangentemente. Chorou-a a freguesia inteira. Todos continuam a recordá-la com saudade...

As crianças da Catequese foi sugerida a ideia de lhe erguerem um jazigo. Entusiasmados puseram-se em campo os mais pequenos e todos os adultos responderam presente. Daí os 33 contos que juntaram. É nossa convicção que nenhuma casa da nossa terra quis deixar

Augusto Caramalho

vedo Viana; Maria, casada com Augusto Meira da Cruz; e Hilário, casado com Maria de Lurdes Pereira Viana.

Labuto como serrador nos engenhos dos regatos de Soleimas, dos Milheiros, do Melo, dos Tenentes (Pontilhão), e do rio Neiva. Como carreteiro, lá ia para Viana do Castelo, transportando vigas para os navios. Atraído pelo sol da República da Argentina, para lá emigrou duas vezes.

Jamais poderemos esquecer o

AUGUSTO AFONSO SAMPAIO, nascido a 30 de Dezembro do ano de 1888; filho de José Afonso Sampaio, de Anha e de Maria José Vaz Almeida Torres, de Forjães. Ao virar a última página da vida (19-6-78), registamos «trabalhou pelo bem dos homens».

O saudoso extinto era pai de Manuel, casado com Maria Aze-



Augusto Afonso Sampaio

vedo Viana; Maria, casada com Augusto Meira da Cruz; e Hilário, casado com Maria de Lurdes Pereira Viana.

Labuto como serrador nos engenhos dos regatos de Soleimas, dos Milheiros, do Melo, dos Tenentes (Pontilhão), e do rio Neiva. Como carreteiro, lá ia para Viana do Castelo, transportando vigas para os navios. Atraído pelo sol da República da Argentina, para lá emigrou duas vezes.

Jamais poderemos esquecer o

Quem não conhece a tia Catrina?

Qual será o adulto
Ou criança pequenina
Que nunca ouviu falar
Na tia Maria Catrina?
Mulher pobre, mas honesta
Que educou na fé cristã;
Pais, filhos e até netos;
Os homens de hoje, e de amanhã.

Ó gente da nossa terra
Que praticas a doutrina,
Vinde comigo rezar
Por alma da tia Catrina,
Ela que nos ensinou
No nosso tempo de criança,
Ela, que a Deus amou;
Receba o céu como herança.

A nós não é permitido
Estar a julgar ninguém;
Mas devemos pedir a Deus
E à sua Virgem Mãe.
Por esta que cá na terra
Os amou e fez amar,
Que Eles agora no Céu
Lhe dêem o melhor lugar.

Bovina

A Direcção da Bovina, dá conhecimento que na avaliação de Junho, apresentou os valores dos animais seguintes, por lugares:

Azevedo	2 543 500\$00
Belinho	1 546 500\$00
Estrada	683 000\$00
Fradenha	104 500\$00
Guilheta	3 255 000\$00
Monte	781 000\$00
Igreja	103 000\$00
Pereira	662 000\$00
Sampaio de Cima ..	273 000\$00
	9 951 500\$00

Declara haver uma cria morta do sócio Domingos Gonçalves Bedulho, paga por dois mil escudos. A Carolina Alves Moreira, toura, chifre, mil escudos.

Ao encontro do Pai



M. Sampaio

Todos juntos, de mãos dadas,
Unidos na mesmo amor;
Seguindo as mesmas pegadas
Sentindo a mesma dor;
Assim vamos caminhando
Ao encontro do Senhor.

Assim devemos caminhar
Nesta Igreja militante;
E com fé devemos rezar
Pelos da Igreja Purgante
Para que Deus em breve os receba
Na Igreja triunfante.

Das almas do Purgatório
Nós nos devemos lembrar,
Mas dos parentes e amigos
Dum modo particular:
Do Manuel Sampaio
Bom amigo e companheiro,
Assim também como o Albino
E a Alzira Saleiro.

Estes que foram nossos amigos
Não devemos esquecer:
Rezar ao Senhor, por eles
Todos podemos fazer.
Pedindo a Deus que os receba
Na companhia dos Seus Santos.
E que a Virgem Maria
Os cubra com o Seu Manto.

Eles eram nossos amigos,
Quem b pode duvidar?!
Se eles a todos tiveram
Alguma coisa para dar.
Eles de tudo repartiam
Com prazer e alegria
Dando p'rá nossa Igreja
Que é de toda a freguesia.

Quem não conheceu estes amigos
Que desta terra nós saíam?
Partindo para a eternidade
Vão ao encontro do Pai.
E, que Ele há-de receber.
Nesse momento preciso,
Mandando que os Seus Santos
Os conduzam ao Paraíso.

Eles eram bons amigos
Mas amigos verdadeiros,
Quando alguma coisa fizesse falta
Eles eram dos primeiros.
O Sampaio com o seu carro
Servia o público em geral,
Servia o pobre, e o rico
A todos por igual.

O Albino e a Alzira
Almas cheias de ideal;
Almas que só fizeram o bem
Nesta comunidade paroquial.
De todos eram amigos
A todos davam alegria,
O seu nome jamais se esquece
Cá na nossa freguesia.

Não vou contar suas vidas,
Se não fazia um romance;
Mas implorar ao Pai:
Para que eles no céu descansem
Junto de todos os Santos
E na Sua companhia,
E que nós nos encontremos,
Todos, com eles um dia.

Ouvi Senhor nossa prece
Que do coração nos sai.
A todos Vós tenhais dito
Vinde Benditos do Pai.
Vinde receber o prêmio
Que Eu vos tinha preparado,
Vós que fostes Meus amigos
Ficais aqui a Meu lado.

L. P.

Avelino Gonçalves Neiva

A «Irmã Morte» como dizia S. Francisco de Assis, continua a visitar a gente da nossa terra, esta vez visitou a família da Padaria e levou o «Tio Avelino».

Foi no dia 16 de Junho, que Avelino Gonçalves Neiva, terminou a sua caminhada neste mundo. Tinha-a começado a 10 de Julho de 1905. Como todos os mortais, experimentou alegrias e tristezas, esperanças e desilusões. Teve de lutar pelo pão de cada dia e soube sempre confiar em Deus que o ajudou.

Foi casado com Maria Alves da Cruz e, ainda em plena juventude, teve de sofrer as agruras da viuvez. Com seis filhos, crianças que Deus lhe deixou — o Emílio, Clara, Domingos, Palmira, Basílio e Manuel — não teve outro remédio senão procurar para eles outra mãe, e por

pecados e enquanto no seu quarto se rezava o terço, entregou a alma a Deus.

O funeral realizou-se no dia seguinte. A dor da família quis-se unir a gente de S. Paio e muitos amigos. Houve uma solene celebração, em que tomaram parte cerca de 25 sacerdotes, colegas do Padre Domingos e vindos das Comunidades de Carcavelos, Porto, Fraião, Casa da Filosofia de Braga,

Godim, Viana do Castelo e Silva. Foi um belo testemunho de união fraterna que a Congregação do Espírito Santo deu, nesta hora de dor para a família de um dos seus membros.

Que Deus tenha recompensado a alma do «Tio Avelino da Padaria» e dê a todos a certeza de que «para os que crêem em Cristo, a vida não acaba, apenas se transforma».

Emília Gonçalves Ribeiro Neves Ferreira

Nascida a 15 de Maio de 1901, numa das famílias rurais mais abastadas e conceituadas da freguesia de Belinho. Teve como pais Manuel Fernandes Pereira (da casa dos Carpinteiros) e Maria Gonçalves Ribeiro Neves (da casa do Poço).

De temperamento comunicativo e brincalhão a sua companhia era sempre desejada porque agradável, quer na despreocupada infância quer na alegre e fulgazona adolescência e mocidade. As «juntadias» para o amanho das terras da casa paterna dava largas à sua alma de jovem alegre. A actividade física, que todos lhe conhecemos, era o espelho real da agilidade intelectual e moral.

Mas foi no casamento que ela melhor se realizou e melhor contributo deu à sociedade presente e futura.

A 2 de Maio de 1924 casaria com aquele que seria o companheiro leal e fiel durante 53 intensos anos, sr. José Dias Ferreira, igualmente oriundo de uma das mais distintas famílias de S. Paio de Antas.

Com tão digno marido foi-lhe menos difícil o pesado papel de esposa, de mãe e de cidadã que sempre desempenhou com zelo inextinguível.

Na numerosa prole com que Deus a brindou (13 filhos, 3 dos quais mortos em criança), procurou, mais pelo exemplo que pela palavra, incutir dois princípios que ela sabia basilares: o amor a Deus e o amor ao trabalho. Nem num nem noutro se contentava com «meias-tintas». Quer aos filhos quer aos

netos não deixava fugir ocasião que ela julgasse oportuna para lhes lembrar os seus deveres religiosos e sociais. Amante apaixonada da perfeição, era verdadeira apóstola sobretudo no meio familiar. Vivía para todos menos para ela.

Não admira pois que, após vida tão intensamente vivida, pelas 6 horas e meia da manhã do dia 10 de Julho ela se apagasse repentina e serenamente para o mundo sem a menor luta com a «irmã» morte.

O seu funeral no dia seguinte ao fim da tarde disse-nos a todos quão «grande» fora no Mundo aquela que acabava de ser transportada para o Céu.

Após Concelebração Eucarística por 15 sacerdotes amigos, cantada pelo Grupo Coral da Freguesia e



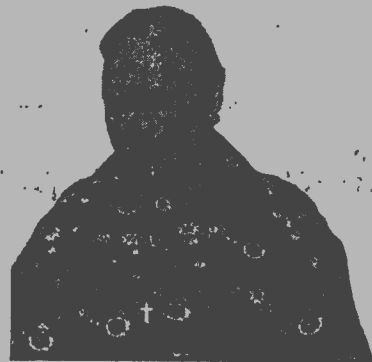
Avelino da Padaria

isso casou com Umbelina Lourenço de Faria, de quem são o Lino, a Matilde e o Miguel. Entre uns e outros houve sempre bom espírito de união: são todos irmãos.

Quem batesse à porta da padaria a pedir esmola, nunca ia sem nada. E durante o tempo da guerra, quando o pão era racionado, o Tio Avelino procurava ajudar a todos. Tinha bom coração, embora parecesse duro. Quando ele morreu, alguém estranho deu este testemunho: «matou-nos muitas vezes a fome»!

Na manhã de 28 de Maio, foi vítima de uma trombose. Ficou apanhado do lado esquerdo; ficou lúcido e consciente mas falava com dificuldade. Os filhos ausentes, com excepção da Palmira na Argentina, vieram vê-lo. Parecia que viria a recuperar. Outros eram porém os planos de Deus.

Ao fim de 15 dias de cama piorou e ia enfraquecendo cada vez mais. Na tarde de 16, volta de Carcavelos o P.e Domingos. Encontra-o já em agonia. Não podia falar, mas compreendeu que o filho padre tinha chegado. Parece que estava à espera dele. O P.e Domingos deu-lhe mais uma vez a absolvição dos



Emília Ferreira

participada por enorme multidão que extravasava a igreja paroquial foi sepultada em jazigo de família no cemitério local onde aguardará a ressurreição final.

A Família de

MANUEL AFONSO SAMPAIO
AVELINO GONÇALVES NEIVA
D. EMÍLIA G. R. N. FERREIRA

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as pessoas que com a sua presença os confortaram na dor que os extintos lhes deixaram, que recordarão com eterna saudade.

Frente Solidária Voz de Antas

[Continuação do número anterior]

Olívia Rodrigues Sampalo, Monte	150\$00
Arminda Alves da Cruz, Igreja	150\$00
José Martins da Cunha, Freixo	50\$00
Dr. Rui da Costa Silva Camacho, Lisboa	150\$00
Albino Faria da Cruz, Argentina	150\$00
José da Cruz Faria, França	150\$00
Armando da Cruz Faria, França	150\$00
Anónimo, De Cima	50\$00
Francisco Torres, França	20 Francos
Manuel Augusto Neves Ferreira, Palmeira	150\$00
José Eiras Cardoso, Espanha	150\$00
Anónimo, França	200\$00
Isabel Gonçalves Viana, Castelo do Neiva	200\$00
Anselmo Marcelo de Oliveira, Belinho	230\$00
Maria de Lurdes Azevedo e Sá, França	150\$00
José da Cruz Ferreira, França	200\$00
Domingos Fer. Mart. Leão, Viana do Castelo	150\$00
Franquelim Costa, Porto	150\$00
Arlindo Laranjeira Gomes, Azevedo	150\$00
Sebastião Alves da Cruz, Pereira	160\$00
Anónimo, Guilheta	100\$00
Francisco Ribeiro Neves, Guilheta	150\$00
José Meira Rolo, Guilheta	150\$00
Domingos Vicente Fernandes, Guilheta	150\$00
Rosa da Cruz Viana, Guilheta	150\$00
Manuel de Jesus Ramos, França	150\$00
Manuel de Sousa Caseiro, Vila Franca	150\$00
Maria Carolina Pereira da Cunha, Laranjeira	100\$00
José Ferreira de Brito, Guilheta	150\$00
Luciano da Silva Morgado, Guilheta	75\$00
Gracinda Alves Moreira, Guilheta	10\$00
Maria Torres, Guilheta	75\$00
César Augusto Meira Rolo, Luxemburgo	410\$00
José Pereira Rodrigues (Cerito), Guilheta	100\$00
Horácio Dias Fernandes da Silva, Guilheta	75\$00
José Augusto da Cruz, Azevedo	200\$00
Amadeu Ferreira da Silva, França	200\$00
Hortelinda Cândida dos Santos, Monte	160\$00
Maria Cândida de Azevedo Neiva, Porto	300\$00
Irma Inês Lourenço de Faria, Moçambique	150\$00
Manuel Fernandes Lopes, França, (50 Francos)	431\$00
Manuel Gonçalves Chasco, França, (50 Fr.)	431\$00
Lúcia Meira Crespo, França, (50 Francos)	431\$00
Maria de Lurdes C. Chasco, França, (50 Fr.)	431\$00
Torcatto Pedreira Rodrigues, França (50 Fr.)	431\$00

Artur Manuel Simões, Monte	50\$00
José Gonçalves Portela, França	160\$00
Alberto Pereira Ribeiro, Monte	150\$00
Abel Rolo Viana, França	200\$00
Horácio Laranjeira, França, (50 Fr.)	431\$00
Guilherme do Vale, França	270\$00
Otaclio Capitão de Abreu, Azevedo	200\$00
Anselmo Faria Viana, Forjães	250\$00
Manuel Torres Pereira, Canadá	300\$00
José Narciso Novo, França	200\$00
Armando de Almeida Torres Neiva, Azevedo	150\$00
Anónimo, Azevedo	50\$00
Cândido Narciso Novo, Monte	120\$00
António Lourenço de Faria, Monte	100\$00
Manuel Ferreira Peixoto da Mota, França	200\$00
José Pires Alves Rolo, França	150\$00
Adão Gonçalves Pereira Ramos, Vila Moura	150\$00
Eng. Manuel Ilídio, Lanheses	100\$00
Manuel Souto Rio, Lanheses	200\$00
Fátima Alves Pereira da Silva, S. R. do Neiva	150\$00
David Eiras Novo, França	150\$00
Manuel Dias da Costa, Guilheta	200\$00
Agra António, Lanheses (50 Francos)	431\$00
Avelino de Almeida Torres Neiva, Monte	200\$00
Maria Umbulina Torres Neiva, Monte	150\$00
João da Costa Matos, Azevedo	150\$00
Manuel António Pereira de Matos, Freixo	90\$00
Justino Diniz Ribeiro Neves, Lapelro, França	500\$00
Manuel Azevedo Sá, Lisboa	150\$00
António Meira Portela, Brasil	150\$00
Maria Helena de Sá Mendes, Lisboa	150\$00
António Viana Caramalho, Guilheta	150\$00
Maria Antónia de Carvalho Sá Carmeiro, Porto	200\$00
Hilário Meira da Cruz, Azevedo	200\$00
Armando Pires Vieira, França	50 F
José Lourenço Pereira, Guilheta	200\$00
Martinho Faria da Silva, Forjães	150\$00
Albino da Silva Faria, França	200\$00
Floriano Pereira de Barros, Estrada	100\$00
António Alves Gomes, Porto	300\$00
Manuel Alves Lima da Cruz, Azevedo	500\$00
António Martins, Vitorino, Porto	300\$00
Casa das Bandeiras, Sousa e Martins, Porto	2 000\$00
Cândido Cunha e Ricardina, França	1 000\$00
Mário Azevedo Cruz, Zincogravura, Pereira	500\$00
José da Silva Vale, Forjães	150\$00
Albino Simões Vieira, Monte	100\$00
Emílio da Cruz Neiva, Monte	200\$00

Emílio da Cruz Neiva, Zincogravura, Monte	250\$00
Martinho Viana Meira Torres, Belinho	150\$00
Domingos Pires Laranjeira, Belinho	150\$00
Manuel Martins Ledo, Belinho	160\$00
Rosa Rodrigues Ferreira, Belinho	150\$00
Maria da Conceição Cerqueira, Monte	100\$00
Maria Júlia Ferreira Rodrigues, Igreja	150\$00
Fernando Jaques Vieira, Monte	150\$00
Albina Alves da Cruz (Catrina), Monte	100\$00
António Alves da Cruz Faria, Azevedo	150\$00
José Fernandes Quelrós Gonçalves, Monte	150\$00
Augusto da Costa Pires, Anha	100\$00
David Ferreira da Silva, Belinho	200\$00
Lino de Belinho, F. Belinho	200\$00
Cândida da Cruz Azevedo, Monte	150\$00
Cândida da Cruz Azevedo, Zincogravura, Monte	250\$00
Manuel Alves de Azevedo, Estrada	150\$00
Manuel Alves de Azevedo, Algés	150\$00
Cândida Rodrigues Meira, Estrada	200\$00
Armando Ribeiro da Costa, Estrada	150\$00
Joaquim Augusto Lima de Matos, França	200\$00
António Afonso V. Saleiro, Zincog., Belinho	250\$00
António Fernandes da Cruz Viana, Lisboa	150\$00
Maria Rodrigues Meira Laranjeira, Azevedo	150\$00
Olívia Viana da Cruz, Leça da Palmeira	150\$00
Eng. Artur Pinheiro, Porto	160\$00
Manuel Augusto Lima Rolo, França	150\$00
Maria Saleiro de Barros, S. Paio, de Cima	200\$00
Anónimo, Guilheta	100\$00
Ana da Silva, França	200\$00
Doutor Jaime Cêpa Machado, Mar	100\$00
Clara Alves da Cruz Viana, Monte	150\$00
Hilário Alves da Cunha, Lugar de Belinho	150\$00
Olimpio Fernandes da Silva, Lugar de Belinho	150\$00
Maria Irene Gonçalves Ferreira, L. de Belinho	150\$00
José de Sá, Lisboa	200\$00
Amândio Viana da Cruz, Canadá	300\$00
P.e Domingos Neiva, Carcavelos	200\$00
João Pereira da Silva Meira, Brasil	500\$00
Manuel Gonçalves Bedulho, Lugar de Belinho	200\$00
Américo Gonçalves Pereira, Belinho	100\$00
Isírio Eiras de Meira Torres, Lugar de Belinho	500\$00
Lúcia Rolo, Canadá, 15 dólares	610\$00
Serafim Rolo, França	2 270\$80
Adélio de Sá Vieira, França	150\$00

A Administração Agradecida, pede a todos que deram dinheiro para o jornal e não veio publicado ou por engano veio com importâncias trocadas, o favor de se dirigirem à pessoa a quem entregaram a importância, para facilitar a contabilidade. Obrigado.

[Continua no próximo número]

Casa dos Rapazes e Oficina de S. José

A nossa presença, porque?

Optamos pelas páginas de «Voz de Antas».

E fazêmo-lo para podermos, através destas singelas palavras, dizer uma palavra, que ao mesmo tempo marca uma presença e traduz um reconhecimento.

Sim. Em consciência sentimos este dever.

Aqui está a nossa casa, viva, actuante e útil. Útil, hoje tanto e até mais do que no passado!

Nesses tempos de «Lati-fundiários e pobres»!

Mas hoje, na «democracia», aumentam cada vez mais os pedidos de admissão. Só que não temos lugar.

Somos cerca de 30 jovens. Concretamente, 27.

Houvera lugar, e seríamos cem!

E a nossa casa, continua a ser para os mais pobres com os pobres. Com a generosidade dos pobres, continuamos a dar acolhimento aos mais pobres, sem casa, sem pão nem família.

Nós somos profundamente gratos a todos quantos dividem connosco, que aqui estamos, o pouco que possuem.

Também de Antas se estende até nós esse gesto que agradecemos.

Até nós vem diariamente a Sr.ª Maria, empregada, cozinheira.

De quando em vez, é feijão, batata, pão, hortaliça e vários outros víveres que nos

chegam para alegrar a mesa comum do nosso dia a dia.

Em S. Paio de Antas, temos alguns sócios que mensalmente se cotizam para a Casa dos Rapazes.

A todos esses, é muito justo lhe manifestemos publicamente o nosso reconhecimento. O nosso muito, obrigado, sinceramente.

Deus vos retribua a vossa amizade carinhosa e a vossa generosidade.

Um abraço dos jovens da

«CASA DOS RAPAZES»

Uma palavra também para o grupo de jovens que vieram aqui com uma serra mecânica, e nos partiram a lenha para o fogão.

Senhor Condutor, por favor, olhe este quadro:

Acidentes de trânsito, mortos e feridos registados pela G.N.R. em 1977

A G.N.R. registou no passado ano de 1977, nas cidades, vilas, aldeias e estradas dos diversos distritos do país, os seguintes acidentes de trânsito, cujas consequências se cifram em numerosos mortos e feridos, como se pode verificar:	AVEIRO: 2062, 159, 2047.
	COIMBRA: 944, 99, 1153.
	GUARDA: 433, 45, 490.
	CASTELO BRANCO: 476, 73, 540.
	SANTARÉM: 1359, 138, 1645.
	LEIRIA: 1344, 153, 1394.
	LISBOA: 3062, 228, 3257.
	SETÚBAL: 1321, 140, 1531.
	PORTALEGRE: 335, 31, 382.
	ÉVORA: 404, 33, 522.
	BEJA: 366, 52, 494.
	FARO: 940, 114 e 1043.
BRAGA: 1256 acidentes, 149 mortos e 1390 feridos.	
BRAGANÇA: 188, 43 e 296.	
VIANA DO CASTELO: 788, 55, 770.	
PORTO: 1982, 185, 2037.	
VILA REAL: 442, 47, 403.	
VISEU: 827, 95,851.	
Total dos acidentes em todo o país, 18 529; mortos, 1858; e feridos, 20 158.	

Soubemos e registamos

(Continuação da 1.ª pág.)

a pensarmos que só os jornais portugueses possuíam essa «qualidade» que Alvaro Cunhal distribui com tanta generosidade por todos os que se atrevem a contradizê-lo!

Diz a CAP que a produção de trigo, em 1977, foi de cerca de 200 mil toneladas.

Parece que é preciso remontar a 1915 para encontrarmos uma produção de trigo inferior, isto é, 183 mil toneladas.

Se isto é verdade, porque se fala com tanta frequência em aumentos sensíveis de produção? Qual será o termo de comparação?

Alvaro Cunhal afirmou que «não é pequeno o perigo de fascismo...».

Talvez tenha razão. Parece-nos porém, que o perigo do «social-fascismo» não é menor. Mas não convém que seja dito... a bem do partido de Alvaro Cunhal!

«Depois da estátua de Salazar, coube a vez à estátua do Marechal Gomes da Costa, em Braga. Carga explosiva destruiu-a parcialmente.

Assim se vai aniquilando o património artístico de Portugal! Não deixa de ser curioso verificarmos que nunca os autores destes vandalismos são descobertos...

Aumentados em 50% os vencimentos dos Membros do Governo. Só o aumento ultrapassa o que ganha a maioria dos portugueses! Para quem pede austeridade achamos exagerado. Ou será que a austeridade é só para os governados e não para os governantes? Até parece.

Procura a RDP convencer-nos que a taxa de rádio é insignificante e fácil de pagar.

Dar-lhe-lamos razão se a maioria dos portugueses que têm de pagar a taxa ganhassem tanto como os sacrificados funcionários da RDP.

Ainda a propósito da RDP, transcrevemos: «Consciente do desinteresse, cada vez maior, do público pelos seus programas, a RDP passou a meter anúncios nos ecrãs da televisão, implorando que a ouçam. Estes génios publicitários estatizados esquecem apenas que, quando se ouve falar a RDP, é-se levado, por natural instinto de defesa e higiene, a sintonizar de imediato a Rádio Renascença...»

Nós sugeríamos que fosse facultada aos radiouvintes a possibilidade de pagar a taxa em benefício de Rádio Renascença se de facto apreciam mais esta estação emissora e se a ouvem mais demoradamente! Seria mais uma maneira de provar que somos de facto o país mais livre do Mundo...

O dia de Portugal foi assinalado com manifestações e contra-manifestações e com a morte de um jovem!

Lamentou-se a morte do jovem. Nós também lamentámos. Recordamos porém, que, quando uma mãe morreu, em Santa Comba Dão, atingida por uma bala mortífera, não foram idênticas as lamentações! E não nos consta que fosse contra-manifestante. Não saiu de casa.

Donde se conclui que nem sempre têm o mesmo valor a vida dos portugueses. E achamos que devia ter. Ou estaremos errados?

Dizem-nos que os militantes socialistas, para serem considerados «exemplares», deverão ser: sinceros como Mário Soares; modestos como Manuel Alegre; honestos como Edmundo Pedro.

Há que admirar as virtudes e os mestres e modelos de tais virtudes!

A austeridade continua na ordem do dia.

Será por isso que o Governo comprou o palácio de Ville Flor pela módica quantia de 175 mil contos? E as obras de adaptação que se vão seguir quanto vão custar? Gostávamos de saber para apreciarmos a austeridade a praticar pelo povo e pelos governantes! Muito parecido! Ou não será?!!!

Como sempre as Festas de São João continuam a inspirar os poetas populares. Vejamos.

«Nesta noite com certeza
O povo adere à charanga
Para esquecer a tristeza
De agora andar de tanga.»

S. João terá na gente
Bons amigos de verdade
Se impedires futuramente
Medidas de austeridade.»

«Fogueiras de S. João
Não se queima quem saltar
Liberdade não é pão
E razão não é gritar.»

«S. João rapioqueiro;
Se de um milagre és capaz,
Arranja-me algum dinheiro
Para o próximo «Cabaze!»...»

«Mesmo nos divertimentos,
danças e cantigas vai transparecendo
o desencanto e amargura do povo
português! Por isso vai dando razão
a quem afirmou: «Somos obrigados
a aceitar as coisas tal qual são,
mesmo quando nos prometem o
Paraíso e nos dão o Inferno.»
Transcrevemos. Não comentamos,
embora nos apeteçesse!

Há quem diga que em democracia as ideologias de esquerda, do centro e de direita deviam usufruir de idêntica liberdade.

Não será ingenuidade a mais?!!!

Uma mãe foi impedida de assistir ao enterro de seu filho. Mais. Foi injuriada, empurrada, posta fora do cemitério!

Razões? Recusar-se a que a bandeira comunista cobrisse o cadáver de seu filho? É esta a liberdade e democracia que os comunistas pretendem impôr-nos. Porque dispensamos tal liberdade e democracia é que denunciamos tais enormidades! Por muito que isso custe aos comunistas e seus simpatizantes! A fama e proveito dos comunistas substituem os pais, quando isso lhes

convém, já vem de longe! Que o povo russo o diga!

A OCDE reconheceu que Portugal era o campeão do aumento de preços a nível de consumidor. Isto em Abril passado.

Em alguma coisa havíamos de ser os primeiros! Só nós admiramos e surpreende o contraste entre esta realidade e o optimismo de alguns dos nossos governantes. Mas como «o desânimo tem de ser banido do vocabulário nacional!...»

Isabel do Carmo e Carlos Antunes, destacados dirigentes do Partido Revolucionário do Proletariado, foram presos.

Ficamos surpreendidos. E que nos últimos anos só petosas conotadas com a direita reaccionária eram capazes de cometer crimes em Portugal. Será que Isabel do Carmo e Carlos Antunes foram presos por excesso de seriedade? Esperemos que o tempo e os tribunais nos esclareçam!

Vimos escrito: «amordaçada a Imprensa Livre e encarcerados os jornalistas que não se vendem, só falta prender quem se tende opôr aos quarenta e oito anos de Ditadura do senhor Soares, carimbando-lhe nas costas a infamante palavra de fascista.»

É de pasmar!

«Deixamos de ser um país adiado para nos transformamos em nação arruinada.»

Haverá por aí alguém que não concorde com esta afirmação de Sá Carneiro? Serão afirmações como esta que o tornam tão temido?

Dizem-nos que chegaram a Faro contentores carregados de areia e tijolos. A licença de importação e o pagamento eram referentes a máquinas.

Será verdade? Não acreditamos, pois nos garantem que não há corrupção, em Portugal.

Consta que o Governo quer entregar a Rodoviária Nacional aos seus legítimos donos. Estes não querem tomar conta por ser inviável a recuperação, depois do descalabro a que chegou.

Gostariamos de saber se a Empresa estivesse a dar lucro se seria entregue pelo Governo.

Os «bufos» voltaram. Estamos de parabéns. Julgávamos que fossem invenção fascista. Enganámos-nos. Para já vão fazer um tirocínio como denunciante dos que não paguem os impostos sobre viaturas. A recompensa é de 20% sobre a multa. Depois deste tirocínio vamos ver quais serão as novas tarefas que lhes vão ser encomendadas...

Talvez as finanças do país se equilibrem com o recurso aos «bufos». Por isso dizemos que estamos de parabéns.

Só nos admira que quem tanto os detestava os faça pulular por toda a parte!

Aumentou a taxa de juro. Aumentaram também os descontos e os impostos sobre a capital. Dizem-nos porém, que nas promissórias bancárias emitidas até à data, só os impostos e descontos foram actualizados. Não os juros!

É o cúmulo da desonestidade! Ou não será? Efeitos retroactivos só para benefício dos Bancos. Para o cidadão só obrigações. Entretanto vai-se repetindo que só antigamente é que se explorava!...

Telefonar passou a ser um luxo, com os aumentos de 60%.

Não irão os namorados fazer uma manifestação de protesto?

Por este andar tudo vai passar a ser luxo. Até comer!!!

Agostinho Neto dirigiu-se ao povo angolano. Referindo-se aos angolanos que fugiram de Angola e se encontram em Portugal declarou que todos podem regressar e todos têm direito ao trabalho. O pior é se acontecer como em Portugal. Todos têm direito ao trabalho, mas o número de desempregados continua a aumentar... embora ninguém lhes negue o direito ao trabalho!

Transcrevemos: «Nós já sabemos que o senhor Primeiro Ministro não mente; sabemos, especialmente, que não podemos dizê-lo.»

Será verdade? Então isso não era só antigamente?

Pires Veloso não foi promovido a Brigadeiro.

Será a «justa homenagem» pelos relevantes serviços prestados ao País? Ao que diz a Imprensa, assim o entenderam os Conselheiros da Revolução afectos a Melo Antunes. Opinião bem diferente é a do povo português, nomeadamente o povo do Norte. Será esta a sociedade mais justa que nos foi prometida? Se é, expliquem-nos.

No país em que vivemos tudo pode acontecer. Vasco da Gama Fernandes, substituto legal do Presidente da República, durante a visita de Ramalho Eanes ao Brasil, afirmou, em entrevista: «Apenas houve um encontro com o Dr. Mário Soares durante esta deslocação ao Brasil. Foi uma reunião para tratar de assuntos pendentes. Estimamos a contar anedotas...»

Ficamos a saber que a receita para resolver os problemas da Nação é contar anedotas! (No fim do mês o vencimento está garantido!)

O jornal francês «L'Expansion» analisando a inflação, a desvalorização do escudo e tudo o mais que diz respeito à vida económica e financeira de Portugal afirmou: «quá há em Lisboa um novo governo: o FMI (Fundo Monetário Internacional). «Comprimida entre as reivindicações opostas de um credor exigente, de uma população desprovida de bens e de padrões desorientados, a economia portuguesa está decididamente em maus lençóis.»

Como desejávamos que não tivesse razão e não falasse verdade!

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul aderiu à Intersindical. Foi 1% dos sócios que assim o decidiu.

Mais uma vez se prova que a maioria esmagadora é abstencionista. E quem lucra é o Partido Comunista e seus «muchachos».

Em entrevista ao «Herald Tribune» Mário Soares queixou-se de ter «vida de cão».

Será melhor à vida da maioria do povo português? De resto se é tão dura e difícil essa vida, porque será que Mário Soares continua tão agarrado a ela?

REPORTER BANAL

AS FESTAS DE SANTA TECLA

1, 2 e 3 de Setembro

— PROGRAMADAS COM BRILHANTISMO —

Dia 31 de Agosto — Salva de tiros anunciará o princípio das festas. Durante o dia transmissão de música gravada.

Dia 1 — Música gravada como no dia anterior.

Dia 2 — As 16 horas, entrada de um Rancho Folclórico de renome. As 18 horas, missa e sermão em honra de S.ta Luzia. As 21 h., actuarão

vários conjuntos: «Compacto» de Manhente-Barcelos e «Foz do Nelva» de Castelo do Nelva. Fogo aquático e de artifício.

Dia 3 — As 7 h., na Igreja paroquial, missa e comunhão geral. As 9 h., grande quantidade de fogo anunciará as afamadas Bandas de Música de Sociedade Musical Vouzelaense — Vouzela e Banda Mu-

sical de S. Tiago de Lobão - Vila da Féra.

As 10 h., missa solene em honra de S.ta Tecla.

As 16 h., sermão em honra da mesma Santa e no fim sairá uma Imponente procissão, em que tomarão parte muitos anjinhos, figuras alegóricas, associações paroquiais e vários andores! No final concerto pelas referidas Bandas de Música. Terminará com uma girândola de fogo as festividades em honra das Virgens Mártres.

Notícias Locais

A Junta Nacional dos Produtores Pecuários tenciona fazer uma atribuição mensal, a este Conselho, de milho destinado a animais, pelo que os senhores Associações que estiverem interessados devem declarar na Cooperativa Agrícola de Esposende as quantidades que desejam receber.

● Abertura de conta bancária em Esposende

Conforme foi decidido numa das reuniões da Associação da Juventude — JAEOCA — foi aberta conta bancária no Banco Fonecas & Burnay, com o número 67/05095/L.

● Em 13 de Agosto

Festa da Primeira Comunhão e Comunhão Solene de Profissão de Fé. A Eucaristia é o próprio Cristo que alimenta a «vida nova» dos baptizados e confirmados na Fé. Será precedida dum tríduo de pregações.

● Em 20 de Agosto

A Rádio Difusão Portuguesa transmite no próximo dia 20 de Agosto, pelas 10 horas, a Missa, directamente da Igreja da Comunidade Paroquial, com a participação do Grupo Coral.

Transmissão no Programa II (OM e FM), grupo de emissores regionais do programa I — Norte, Centro e Sul — e especialmente destinada a emigrantes espalhados pelos países da Europa, em 19, 25 e 31 metros.

● Em 31 de Agosto, 1, 2 e 3 de Setembro

Realizar-se-ão as Festividades em honra das mártires, S.ta Tecla, S.ta Bárbara e S.ta Luzia.

● Ponte sobre o Rio Lima em Lanheses

Velha e justa aspiração das gentes de Lanheses, do Vale do Ancora e das terras, em frente, da margem esquerda do Lima, é, sem dúvida, a construção de uma ponte sobre o rio Lima que ponha termo à solução de continuidade, naquele ponto da estrada 305, procedente de Vila Praia de Ancora. Pois a construção desta ponte foi adjudicada recente-

mente. O empreendimento que custará ao País cerca de 146.768 contos, da que podem ser gastos no 1.º trimestre 47.400 contos. Logo que concluída a E. N. 305 virá a servir em excelentes condições o trânsito de veículos para o Norte deste distrito e deste para a vasta região do Porto e mais além. Este facto, posto em linhas muito breves, que marca a construção da ponte de Lanheses.

● Em 30 de Julho

Terá lugar o Passeio Convívio da Comunidade Paroquial. Itinerário: Porto, Espinho, S. João da Madeira, Ovar, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja, V. N. de Gaia, V. N. de Famalicão, Barcelos e S. Romão do Neiva, ao fim do dia, para gozar as festividades de Santa Ana.

● Em 4, 5 e 6 de Agosto

As imponentes festividades à Nossa Senhora das Vitórias. Serão cartaz.

● Escolas de Órgão

O Sector de Iniciação Musical da Associação da Juventude, dará todo o apoio e subsídio aos que pretendam frequentar escolas de órgão, com a condição de obterem aproveitamento.

● Engano

A máquina-moinho de café, do Bar da Sala de Convívio no Centro Paroquial, custou 1300 francos e não 1500\$00, como noticiou o último número do jornal, na página das Notícias Locais. Aos leitores, pede-se desculpa.

● Estrada abandonada? (Forjães - Guilheta) causa prejuízos irreparáveis!

Não há dúvida que é conflagrador, lamentável, o estado em

que se encontram algumas das nossas estradas. Os meses passam e os consertos desejados não se fazem. A pavimentação está completamente destroçada nalguns sítios. A circulação dos veículos automóveis e motorizados faz-se sob a ameaça e prejuízo constante.

A estrada que liga Forjães a Guilheta — está um caos. É uma vergonha!

Eis o nosso alerta às (des)autoridades (in)competentes!

● A nossa Igreja

Inscrição da Igreja de S. Paio de Antas.

IN GRA MCCLXXXIII-XLIS MAGU. DBASUA. RIUS FUNDIDA OPERAISDAMCR

● Lettura

Na era de 1163, aos 25 de Abril, Dom. Paio Soares, fundou por mercê, ou doativa estas Obras.

A Era indicada é de César, que corresponde ao ano de Cristo de 1125 (menos 38 anos).

O dia e o mês são assim referidos:

7.º dia (XIII) das Kalendas de Maio.

D. Paio Soares, que tinha o título de Conde, edificou em 1100, o convento de S. Romão do Neiva.

● O acto de malfetoria, no Centro Paroquial custou:

Vidros, Betumes e arestas, 12181\$50; uma procuração, 66\$; despesas com o processo, 2900\$; pagamento ao Advogado, 3000\$. Soma, 18147\$50.

O Armando Pires Vieira «Manducar pagou a parte do filho, pela importância de 5000\$00. Dissemos: nos desgostos não os consigo pagar porque são desgostos».

● Decisão

Ouvindo o conselho paroquial a C. Fabriqueira decidiu e lavrou

no seu livro de actas: Não será permitido a título algum ou em qualquer circunstância, fazer do Centro Paroquial — lugar de repouso para os mortos.

● Serviços Municipalizados

Os Serviços Municipalizados de Esposende, dão conhecimento aos consumidores que, por motivo de férias do pessoal, não se efectuarão leituras e cobranças de água e electricidade, em todo o concelho, de 21 de Julho a 19 de Agosto próximos.

Os consumos referentes àquele período serão processados conjuntamente com os do mês seguinte.

Espera-se a melhor compreensão de todos os consumidores, para estas medidas, iguais às já tomadas no ano findo.

● BAR

O Bar da Sala de Convívio Paroquial, em Junho, movimentou 29 000\$00. Revertendo uma receita de 5 342\$00 para a Igreja e Associação da Juventude. Responsáveis: Zé e Horácio Rolo. A sala de jogos registou 547\$00. Responsáveis: Hilário e A. Brito.

● Poça do campo

Encontra-se já pronta, a Poça do campo que beneficiou de um

grande arranjo feito pelos consortez da água. Este arranjo veio beneficiar os consortes, já que o reservatório da água é maior e mais perfeito, e o caminho, pois o caminho ficou livre, ao fazer-se recuar a poça.

● Exames

Decorreram a partir do dia 23 de Junho os exames do 9.º ano de escolaridade, do 5.º ano, curso geral e do 7.º ano dos Liceus.

Pelos resultados já conhecidos verifica-se uma grande percentagem de «chumbos» que deve ultrapassar os 75% a nível nacional. A política de ensino preconizada pelo actual MEC e Governo está a dar péssimos resultados e a provocar o descontentamento dos Estudantes, mesmo a nível Superior. Contamos no próximo número publicar o quadro do aproveitamento escolar em Antas.

● Minante

Mais uma vez, a incuria humana e a «malvadez» fizeram perigar a saúde. Efectivamente, alguém deitou um cão ao rio, onde se afogou, que veio parar ao Minante. Teve que ser retirado para que o local ficasse limpo.

Já não é a primeira vez que as pessoas põe em perigo a saúde.

Sector de culinária

Recomenda:

BACALHAU A MINHA MODA

Demolhar bem um lombo de bacalhau. Num tacho colo-

car rodela de cebolas e por cima o bacalhau coberto com azeite fino e um pouco de pimenta e deixar cozer bem. Na ocasião de servir, dispor o bacalhau numa travessa la-deando com puré de batata e cobrir tudo com molho obtido juntando uma gema de ovo ao molho em que se cozinhou o bacalhau. Servir quente.

BOLO DE IOGURTE NATURAL

1 iogurte natural. O copo do iogurte cheio de óleo, o mesmo copo cheio de farinha três vezes três de açúcar, três ovos inteiros uma saca de fermento e um pouco de baunilha. Mexer tudo bem e deixar cozer em forno nem muito quente nem muito morno, mas coze depressa. Não é preciso bater muito. Se quiser o bolo maior dobrar a receita.

E BOM APETITE!...

DE ESPOSENDE

● Assembleia Municipal

O projecto da estrada Real foi subscrito por sete (7) freguesias para que este fosse activado e

posto em prática o mais depressa possível.

A estrada Real beneficiará Marinhas, Mar, Belinho e ANTAS e posteriormente mais três freguesias se o empreendimento for aceite. O projecto está orçamentado em cerca de 10 mil contos.

A Assembleia, com reduzido número de presença, reuniu — pedido do Presidente da Câmara (CDS), tendo apreciado ainda os seguintes pontos:

Doação do terreno para o Infantário de Esposende, duas posturas sobre a pintura exterior de prédios e ainda sobre ocupação da via pública por materiais e sucatas.

● Bombeiros Voluntários

Com 42 anos de bom e efectivo serviço deixou as funções

de 2.º Comandante da Corporação de Bombeiros de Esposende, João Conde Evangelista, tendo passado ao quadro honorário.

Em sua substituição, foi escolhido João Ferreira, no posto de ajudante, que colmatará a saída inesperada deste brioso bombeiro e que tanto prestígio deu à corporação.

● Festas

Completam este ano, 75 anos as festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, mais conhecidas por Festas da Vila.

O programa tem sido de difícil elaboração devido a desinteligências entre a Comissão de Turismo local e a Comissão de Festas. Está previsto um subsídio de 40 contos que é insuficiente.

Roubo em Fão

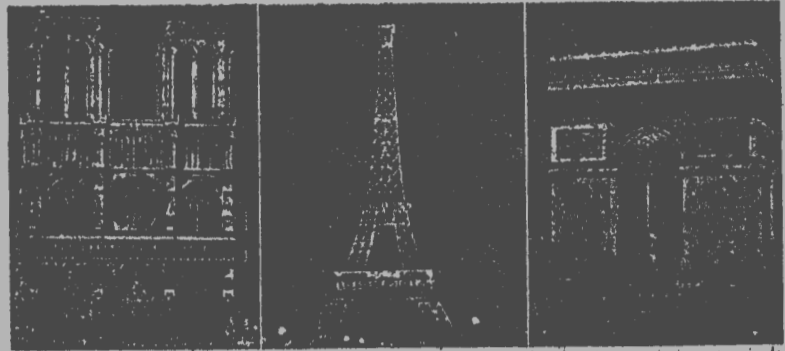
O vandalismo que campela por todo o lado, não poupa sequer os marcos de valor histórico, que se mantêm em público à guarda das populações locais. Em Fão desapareceu um marco delimitativo das terras que pertenceram à Casa de Bragança, duma propriedade que pertencia a António Gaifém.

O marco era um monólito de granito com 300 kg de peso, tendo esculpidas as armas do duque de Bragança. O marco remontava

do séc. XV, altura em que se realizou o casamento de D. Beatriz filha de Nuno Alvares Pereira, com D. Afonso, filho bastardo de D. João I e senhor das terras de Neiva, entre os quais figurava uma faixa de terrenos paralela ao mar, entre a Apúlia e a Foz do rio Neiva.

O ladrão, sabendo o valor do marco, pôs a remoção ocupou 4 homens e uma furgoneta. A Junta de Freguesia de Fão, agradece todos os indícios que possibilitem a recuperação do marco.

TRIBUNA DO AUSENTE



3 de julho de 1978
I. Casanova Bs. As.

Estimado Amigo:

Han, llegado a nosotros noticias sobre la oportunidad que Uds. tuvieron de ver la inauguración de este magnífico mundial de futbol y esperamos haya sido de su completo agrado, pues conocemos muy de cerca, la responsabilidad y el amor con que este pueblo organizo el pasado torneo.

El fin de semana anterior los argentinos han sentido, y nos han contagiado su inmensa alegría por la estupenda organización y realización de este mundial en el que el equipo local vio realizados sus sueños logrando ganar la copa del mundo.

Tratar de describir la euforia con que los argentinos han festejado el triunfo de su selección es una tarea harto difícil: hasido un espectáculo inolvidable, todo tenia los colores nacionales; desde lá más pequeña cinta hasta automóviles pintados de celeste y blanco paseando por las calles céntricas de Bs. As. haciendo sonar sus bocinas y viviendo un verdadero carnaval, donde los festejos se continuaban sin cesar, pareciendo que la gente no se iría nunca a sus hogares.

Hemos tenido el agrado de contar con la presencia y la voz de esa excelente cantante, nuestra compatriota Amalia Rodriguez gracias a quien disfrutamos de ratos inolvidables haciendo presentaciones en televisión e importantes teatros de Bs. As.



M. A. Simões

Lamentablemente hemos sufrido la pérdida de Emilio da Silva Poças a causa de un cáncer duodenal; gran amigo, bondadoso con todos; siempre con una sonrisa a flor de labios para brindar a aquellos que a el se acercaran, abandonandonos los 28 años de haber dejado su patria; era padre de cinco hijos; Eduardo Martin, Mario, Irene y Horacia, acompañamos en el sentimiento a su señora esposa Isabel de Jesus Rolo y, a su Apleciable familia.

En la misma noche también entregó su alma a Dios Manuel Antonio Simoes, más conocido como el hijo de la ciega, a los 60 años de edad, su muerte fue a causa de una cerrosa en el higado e sus familiares también les enviamos nuestro pesar.

Sin otro particular me despido de usted.

Maria Manuela Saleiro Laranjeira

No mês de Maio, nasceu Maria Soledade Santamarinha, filha de Cândido Santamarinha e Silvia Perez. A nenita es netita de Maria do Acácio e Manuel Soares Santamarinha (Baptista); já falecido.

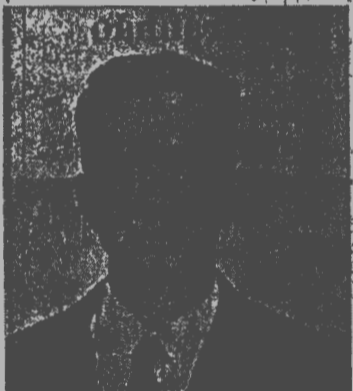
Cá estamos passando por um grande acontecimento — a Argentina a ganado el gran Mundial de futbol en este país.

Foi tão grande a alegria dos Argentinos que até o Presidente da República «Choro de emoción».

A toda essa grande Família Paroquial «muchos saludos de mis padres y hermanos y de todo le monte de Monte Grande».

Maria Fernanda e Sá
... Morreu o grande Amigo Emilio Poças. Há anos que sofria. Após dois meses de internamento hospitalar foi operado e só teve vida 5 semanas após a operação, sendo allmentado a sóro. Contava 55 anos de idade.

Um grupo de cantoras desta nossa região solenizam aos domin-



Emilio Poças

gos a missa das 6 da tarde com cânticos portugueses. Agradecemos, nos enviassem mais cânticos portugueses.

Muchas saludos.

Cândida

IN ILLO TEMPORE!

(Continuação da 1.ª pág.)

Ainda estará presente as Festas que fizemos nesses dois anos na escola, os cânticos de música do sr. Monteiro, a entronização dos crucifixos na sala de aulas?

Recordar:

Salve, ó Cruz, onde ensina Jesus, o Mestre Ideal, Tu és a Luz a Doutrina Da escola de Portugal.

O crucifixo da escola, Ensina aos filhos a luz, A amar um Deus que se invola E a Pátria que exalta a luz.

Quem não se recorda dos cursos feitos, na altura, por Arlindo Néiva e a neta do sr. Torrinhos, alunos da escola?

As festas centenárias de Portugal, em que nós crianças da escola

fomos a Forjães ver a comitiva do Governo passar! Ai que saudade! E o Zé da Bina, a tocar flauta? E o Amândio Meno a cantar? Ai, o moço!

Nesse dia, todos, estreamos, calças novas, uma camisa branca, ou saias de ganga azul. A Ermelinda Ferreira a contar os feitos da Paideira de Aljubarrota; A Adelaide, os de Sta Isabel de Portugal; o David, os do Infante D. Henrique, o Couto, os do Lufs de Camões, o Portela os de Salazar e muitos outros.

Quem não se recorda, de alguém que já partiu, que com uma navalha cortou um companheiro? E a história do quilo das Amêndoas!

Quem não se recorda com saudade do 1.º ninho que encontrou em oriança? Era um tesouro e apesar de tudo não passou de um



A Homenagem dos Emigrantes aos nossos Amigos

Aquela notícia que ouvimos na tarde do dia 9 de Junho, ainda marleta nos nossos ouvidos e nos nossos corações como chicotadas impiedosas: O Albino e a Alzira morreram.

Ao contrário do que costuma acontecer em França, a notícia correu veloz. Os seus numerosos amigos portugueses e franceses ao ouvirem a triste nova, só repetem esta palavra: É mentira. Ninguém acreditava no que via. E agora quanto mais tempo passa sobre o trágico acontecimento, mais nos custa a aceitar a realidade.

Eles partiram para a eternidade, e além dos seus familiares um número incontável de amigos choraram aqueles de quem muito receberam, e com quem sempre se podia contar: A prova da simpatia que gozavam, e a todos dispensavam, viu-se na romagem ininterrupta de gente que nos dias dez e onze se dirigiu ao chateau de la Brosse. Mas aí, Aquele chateau que foi tantas vezes local de encontro para diversões, passatempo e reuniões de interesses comunitários, naqueles dias as suas portas estavam fechadas, e os seus moradores não se apresentaram para receber os seus amigos. Tudo era triste, pesado, silencioso. Consolamo-nos uns aos outros, rezando naquela missa celebrada ao ar livre, às seis horas da tarde num dos jardins do Chateau. Foi esta cerimónia uma autêntica concentração dos amigos destas redondezas, bem como de Nemours, Orleans e Paris.

No fim do dia todos deixaram aquele local com lágrimas nos olhos, e ouvimos dizer a muitos que: nem queriam, nem voltariam a passar por aqueles sítios.

Ao Albino muitos emigrantes devem o bem-estar que hoje têm.

Era emigrante há mais de quinze anos. Eram tempos difíceis esses, sobretudo para quem aqui chegava clandestinamente. Por necessidade, o Albino depressa se punha em contacto com as autoridades locais e distritais, obtendo assim conhecimentos precisos para defender a situação do Emigrante. Bem depressa ganhou fama de ser alguém de valor junto dos poderes locais, e por isso todos o procuravam para que fosse seu intermediário perante as autoridades. A todos deu a mão não só para assuntos de documentação, como para conseguirem trabalho, alojamento, etc. Trabalhando em várias empresas sobretudo em Saint Denis de L'Hotel, em Jargeau e lully aumentou assim o número dos muitos amigos



Bino e Zira

emigrantes bem como de todos os franceses com quem conviveu, que muito o estimavam e admiravam. Ultimamente era membro activo da Associação dos Portugueses em S. Benoit e Jargeau, e a ele se ficam a dever muitas iniciativas que jamais se apagarão da nossa memória.

A equipe de Jargeau, correspondente da Voz de Antas, de quem o Albino fazia parte, aqui lhe presta a sua homenagem e apresenta às famílias a expressão do seu grande pesar.

Albino e Alzira, nós rezaremos por vós.

Jargeau, 3.7.78

Lúcia e Isabel

rias, Anjo da Guarda, Sidónio Pais e outros.

Como é bom recordar o tempo das espadeladas e fiadas e desfolhadas, em que as espadeladeiras em duas filas, uma de cada lado com as estrigas de linho moreno perfumado traçadas no espadeladouro e a espadela na mão direita, se é que não eram canhotas e toca a dar de cima para baixo e cantar a todos os pulmões: oh! quem me dera, ó aí moreninha!

Quem se não lembra de ouvir a tia Rosa do Fernandes (Rosa da Quintas), como lhe chamavam nesse tempo, e a irmã Amélia a cantar:

As escadinhas do liceu
A subir e a descer
Quem namora os estudantes
Traz o juízo a arder.

Ai vira-te Rosa aí vira
Ai vira-te Rosa agora
Ai vira-te Rosa aí vira
Ai vira-te a toda a bora.

| Continua |

Talvez não saiba que:

O lugar de Azevedo encontra-se no centro geográfico da freguesia.

O seu nome, de origem Germânica — provém de antiga vila medieval.

Actualmente tem 81 casas

e nele residem aproximadamente 250 pessoas.

Encontram-se 5 casas desabitadas devido a ausência temporária de seus donos.

Há em construção 3 casas: uma para José Viana Meira

Torres, outra para a família Azevedo, e outra para Manuel Afonso Pereira.

Até há poucos anos, a população deste lugar era formada exclusivamente por lavradores. Actualmente já há muitos operários das mais variadas profissões.

Enquadrados neste lugar, há sítios cujo nome se perde na penumbra dos tempos — tais como — a Cangosta da Feira, a Aldela, a Rua da Lama, e a Calçada das Picás.

Há neste lugar uma oficina de carpintaria, de Augusto Saleiro da Cruz; um Armazém de Adubos; Cereais e materiais de construção, de José Vaz Saleiro; um estabelecimento de mercearia, vinhos e fazendas; de Manuel Fernandes da Cruz Viana; um estabelecimento de mercearia e café, de António Alves da Cruz Faria; e um estabelecimento de tabacos e diversos, de Amélia da Cruz Rolo.

Estes são os dados actuais, relativos a Azevedo — um dos lugares mais bem situados da freguesia.

**PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA»
EXAUSTORES DE COZINHA, ORELHADORES,
YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS,
PANELAS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS**

RELOPA - Sociedade Metalúrgica Instaladora, S.A.R.L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B
Telefone 697588/698188/696138

PORTO

BANDEIRAS

Nacionais, Estrangeiras, Associativas e Religiosas em todos os géneros

Estandartes de Honra, para representações, bordados a matiz pratas e ouro fino, trabalhos de alto valor artístico

Galhardetes, Emblemas, Autocolantes, Togas, Medalhas, Bolos e todos os artigos de Desporto

CASA DAS BANDEIRAS

de Sousa & Martins, Lda.

Rua de S. João, 16-18 PORTO. Telefone 27291

LOJA DA CANDINHA

de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylene e Treviras para homem, senhora e criança. Camisas, Meias e Peiças, Roupas interiores, Sedas e Textiles estampadas.

Secção de Calçado e Confecções, Ramos, Véus e Vestidos para Noivas

Telefone 87292 Guilheta - Antas

ALMOÇAR BEM E BARATO, SÓ NA

MOLEIRINHA

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR • SALA DE BILHARES

VISITE-NOS

Telefone 87113 p. f. CASTELO DO NEIVA
(À face da estrada)

Foto-Luzarte

FOTOGRAFIAS PARA DOCUMENTOS EM 24 HORAS

ESTÚDIO PARA FOTOGRAFIAS A CORES

REPORTAGENS

Casamentos >>> Baptizados >>> Comunhões >>> Banquetes

Telefone 89425 ESPOSENDE

Telefone 87135

Retiro do Caçador

Esmerado serviço de Mesa
Pratos Regionais
Vinhos da Região

Estrada Nacional Belinho - Esposende

Agência Funerária de Anha

DE ANTONIO, DA CUNHA NOVO
«CALISTO DE ANHA»

Encarrega-se de todas as decorações, das mais modestas às mais luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.

URNAS E FUNERAIS - TRANSPORTES FÚNEBRES

Contactar em Anha - Telef. 23752 - Viana do Castelo

Agência Funerária CALISTRO

FUNERAIS • ARTIGOS RELIGIOSOS • ANDORES

SERVICÇO PERMANENTE • TELEFONE 23060 • AUTO FÚNEBRE

Mário M. da Cunha

SEDE:

Rua da Bandeira, 179
VIANA DO CASTELO

FILIAL:

Rua dos Lilazes, Lote 156
Quinta do Sequeiro
CAIS NOVO - DARQUE

Mário F. Queirós de Carvalho

Fábrica de Serração de Madeiras
nacionais e estrangeiras

Guilheta - Antas - Telefone 87157 (p. f.) - Esposende

Carpintaria

R I C O

Esquadrias
Madeiramentos
Móveis
etc.

ORÇAMENTOS:
em Guilheta - Antas

Telefone 87157 (p. f.)

ESPOSENDE

Café
Restaurante
Snack-Bar

ESTRELA DO MAR

Junto à praia
do Castelo do Neiva

Telefone 87108

VIANA DO CASTELO

gerência de:
Manuel Torres dos Santos

Móveis Maranhão

Temos os melhores...
...para a melhor gente

Todos os estilos
Estofos
Electrodomésticos
Alcatifas

TELEFONE 87200

MAR (S. Bartoloméu)-ESPOSENDE

CASA PENTEADO

de Manuel Pires Penteado

Fornecedor de Estofos,
em plástico, alumínio
e laminados

Com pessoal especializado em montagens
e competente em reparações

Orçamento grátis

Consulte-nos

Telefone 87317

Belinho - Esposende

CONSTRUÇÃO CIVIL

JOSE AUGUSTO "CAJÁ"

Com pessoal habilitado

ORÇAMENTOS

Estrada - Antas - Telefone 87157 (p. f.) - Esposende

Rádios - Televisores - Gravadores e Electro-Domésticos

de António Marques Henriques

Oficina de Reparações

Gravações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8
(Perto dos Bombeiros)

ESPOSENDE

Cândido Sampaio

PINTOR PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os tipos de pintura

ORÇAMENTOS

Telefone 87157 p. f.

Estrada - Antas

CASA MORGADO

ORNAMENTAÇÕES E DECORAÇÕES EM FESTAS E ROMARIAS
APARELHAGENS SONORAS E ILUMINAÇÕES

TUDO PARA FESTIVIDADES

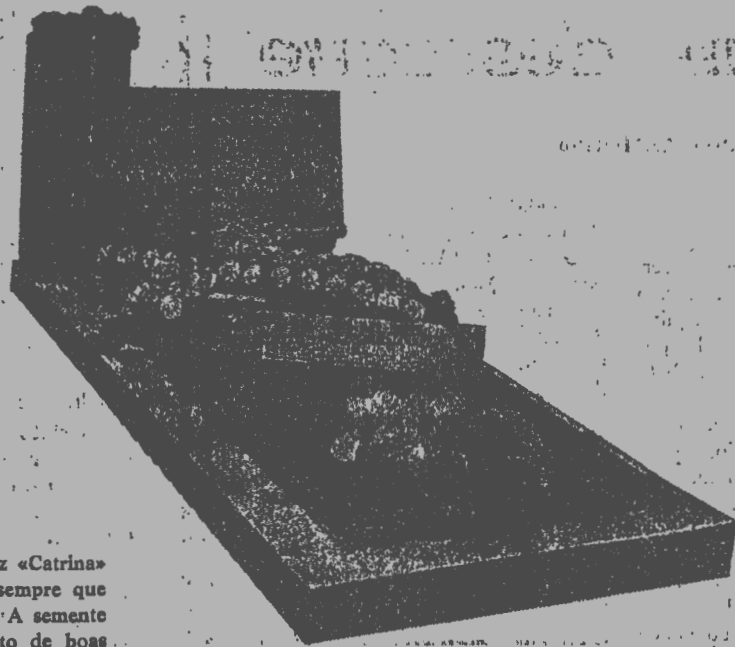
Telef. 87261

Forjões - Esposende

ERGUERAM

UM

JAZIGO



Homenagem e Gratidão da Catequese

A recordação da morte de Maria Alves da Cruz «Catrina» é orvalhada pelas lágrimas, da saudade e da dor, sempre que pousamos os olhos na sua campa — última morada. A semente da Palavra divina, nela, germinou e produziu fruto de boas obras. Para os nossos bisavós, avós e pais, pregou e catequizou a Mensagem da Doutrina Cristã —, transformando-se em mensageiro, repalçou-a na vida de cada dia, pregou-a no exemplo de cada hora e semeou-a a tantos, tantos e tantos! A obra do verdadeiro Amor — perduram e ultrapassam os umbrais da morte.

Perpetuar às gerações vindouras, o nome da tia Maria Catrina era nosso dever de gratidão. Pusemo-nos em campo e nós, educandos da catequese, em nome da Família Paroquial, erguemos um jazigo. Vejamos:

Maria Saleiro de Barros, 200\$; Arminda Rodrigues Sampaio, 100\$; Maria Moreira de Faria, 100\$; Cândida Alves da Cruz, 70\$; Maria Alice Alves Rolo, 50\$; Maria Amélia F. Rodrigues, 20\$; António Pires Laranjeira, 20\$; Domingos Alves da Cruz, 25\$; Angelina Alves Rolo, 10\$; Maria Conceição F. da Silva, 100\$; Celeste Alves Rolo, 25\$; Maria C. Moreira de Faria, 150\$; Emílio M. da Cruz Saleiro, 100\$; José Fernando Q. dos Santos, 50\$; António M. da Cruz Saleiro, 50\$; Maria de Lurdes F. Rodrigues, 50\$; Armindo Alves da Cruz, 50\$; Elvira Laranjeira, 100\$; Beatriz Alves Ferreira, 100\$; Manuel Alves Rolo, 40\$; Maria Ribeiro Agra, 120\$; Cândida da Cruz Viana, 20\$; Maria Laranjeira da Cruz, 6\$; Albino Moreira da Silva, 25\$; José Joaquim D. dos Santos, 20\$; Justina Alves da Cruz, 100\$; Sebastião Alves da Cruz, 20\$; Mário de Azevedo Cruz, 200\$; Manuel Alves Miranda, 20\$; Bernardo Azevedo Viana, 100\$; Manuel Fagundes, 20\$; Manuel da Cruz Azevedo, 300\$; Carlos Viana, 200\$; José Alves da Cruz, 7\$50; Cândido Narciso, Novp, 7\$50; António Cruz, 50\$; Maria de Lurdes, 100\$; Isabel Faria da Cruz, 50\$; António Morgado, 20\$; José Joaquim de Faria e Silva, 20\$; Adelaide da Cruz Viana, 100\$; Soledade Ribeiro, Enes, 10\$; Olinda Rodrigues Ferreira, 50\$; Laurinda Azevedo Sá, 5\$; Maria Fogueira, 20\$; Manuel da Silva, 100\$; Padre Ernesto, 50\$; Maria Lúcio Monteiro (Barcelos), 20\$; António Rodrigues, Meira Viana, 100\$; Clarinha, 50\$; Grilo António, 50\$; Albino Laranjeira, 20\$; Cecília Ribeiro dos Santos, 10\$; Cândida (Fajota), 20\$; José da Cruz Viana, 20\$; Engrácia Amaro, 10\$; Rosa Alves Rolo, 20\$; Albino Santamarinho Dias, 20\$; Jorge da Costa da Cruz Dias, 20\$; Maria Zulmira da Cruz Viana, 20\$; Maria de Azevedo Faria, 100\$; José Fernandes Pereira de Carvalho, 100\$; José Alves (do Grilo), 100\$; Arlindo Neiva, 50\$; Fernanda Laranjeira da Silva, 50\$; Ortelinda Cândida dos Santos, 50\$; Olívia Sampaio, 50\$; Maria Alcinda Laranjeira, 20\$; Manuel da Costa Laranjeira (Riço), 20\$; Rosa da Cruz Viana, 5\$; Maria Alves da Cruz Viana, 15\$; Maria Alice Viana, 20\$; Adelaide (do Armindo), 30\$; Manuel Pereira, 30\$; Cândida da Cruz Azevedo (Sampaio), 50\$; José Albino, 50\$; Maria Amélia Lourenço Faria, 10\$; Armando Vieira (Mandoca), 100\$; Arminda (Pico), 50\$; Arminda Alves da Cruz (cega), 2\$50; Avelino de Almeida Torres Neiva, 120\$; Emília da Costa Meira, 50\$; Armando Peixoto de Azevedo, 50\$; Maria Pires Vieira, 20\$; Alcinda Pires, 10\$; Maria Vieira da Costa, 10\$; Manuel Rodrigues Viana, 5\$; Maria Rodrigues (Lajoto), 20\$; Albina Pires Vieira, 20\$; José Gonçalves Vieira, 50\$; Isaura Correia, 20\$; Lourenço Araújo, 10\$; Alberto Pereira Ribeiro, 20\$; Maria Rodrigues da Costa (Arezes), 10\$; Cândido Cunha, 1000\$; José Alves, 20\$; Ana Rodrigues da Costa, 7\$50; António de Sá e Silva, 120\$; Lindinho, 50\$50; Lucinda Lourenço de Faria, 50\$; António Barros Vieira, 5\$; Engrácia da Costa, 8\$; Maria do Céu Vieira Torres, 15\$; Fernando Gomes Lima, 40\$; Artur Simões, 10\$; Bilaxota, 35\$; Filomena, 5\$; Sebastião Viana Alves, 50\$; Maria Odete, 7\$50; Manuel Narciso Novo, 20\$; Lucinda Vieira, 20\$; Albino Vieira, 20\$; Domingos Dias Vitorino, 20\$; Rosalina dos Santos Meira, 7\$50; Judite, 10\$; Maria Vaz Saleiro, 100\$; Manuel Cândido, (Tóia), 20\$; Amadeu Santos, 50\$; Armando de Barros Vieira, 100\$; Manuel da Cruz Viana, (fogueteiro), 200\$; António da Torre (Barraça), 40\$; José Joaquim Moreira, 100\$; Ana Teixeira Jaques, 50\$; Angelina Alves da Costa, 20\$; Amélia da Cruz Rolo, 70\$; Manuel Fernandes de Sá, 50\$; Manuel Cândido Meira da Cruz, 100\$; Manuel Ferreira da Cruz, 200\$; Amélia Neiva, 70\$; Maria dos Santos Sampaio, 50\$; Manuel Amaro, 70\$; Amélia Viana Amaro, 50\$; Rosa Viana Amaro, 20\$; Maria Alves da Cruz, (Igreja), 60\$; Manuel Alves Rolo, 50\$;

Maria Torres Lima, 40\$; Maria Rolo Sampaio Viana, 100\$; Maria Filomena Pires Viana, 30\$; José Saleiro e Tio, 80\$; Albino do Bispo, 100\$; João da Costa Matos, 20\$; Basílio Neiva, 100\$; Benedito Lourenço de Faria, 500\$; Maria Alves Rolo (Pinta), 100\$; Maria Cândida de Azevedo Neiva, 50\$; Maria Angélica de Azevedo Neiva, 50\$; Palmira Alves de Azevedo, 100\$; Maria Leontina F. Rolo, 20\$; Arlindo Laranjeira Gomes, 100\$; António Alves de Azevedo, 30\$; Domingos Alves da Cruz, 20\$; José Viana de M. Torres, 50\$; Umblina Lourenço de Faria, 60\$; David Saleiro, 50\$; Maria da Torre, 50\$; Antónia Alves da Cruz Faria, 200\$; José de Sá, 40\$; José Meira da Cruz, 150\$; Ana de Jesus A. Torres, 50\$; Cândida da Cruz Neiva, 50\$; Maria do Mestre, 200\$; Laurentino Rolo, 50\$; Maria Rodrigues M. Laranjeira, 20\$; António Alves Rolo, 50\$; Augusto Meira da Cruz, 100\$; Engrácia Carvalho Casimiro, 50\$; Elvira Maria da S. Gonçalves, 100\$; Maria do Céu Azevedo, 10\$; José Augusto da Cruz, 100\$; Ermelinda V. Torres, 50\$; Umblina do Agra, 100\$; Aristides Neiva, 50\$; Maria Augusta C. Caseiro, 50\$; Laurinda F. de Azevedo, 20\$; Maria Cândida Sá Crespo, 10\$; Manuel Fernandes da C. Viana, 200\$; Manuel Alves de Azevedo Júnior, 100\$; João Manuel e Isabel Maria Saleiro Viana, 100\$; Anónimo, 20\$; Manuel de Brito Ferreira, 500\$; Manuel Sampaio, 50\$; Horácio Alves Rolo, 50\$; Emílio Rolo de Azevedo, 70\$; António Marques Pisco, 20\$; António Afonso Vaz Saleiro, 400\$; Maria Rodrigues Dias, 50\$; Rogério Faria Rolo, 100\$; Maria de Lourenço Faria, 40\$; Manuel Viana da Cruz, 50\$; Manuel da Costa Azevedo, 100\$; José Joaquim de Azevedo, 50\$; José Azevedo, 20\$; Fernando da Cruz Miranda, 20\$; Armando Torres Neiva, 50\$; José Vaz de Brito, 50\$; José Alves Rolo Afonso, 50\$; Manuel da Costa Rolo, 100\$; António Meira da C. Saleiro, 50\$; António Félix, 20\$; Manuel M. Novo, 100\$; Emílio da Cruz Neiva, 50\$; Manuel da Silva Neiva, 50\$; Rosa Vaz Saleiro, 250\$; Luciano N. Gomes, 100\$; Albino Pires Laranjeira, 50\$; Manuel Augusto de Azevedo, 200\$; Raul Caseiro, 100\$; David Martins Vitorino, 50\$; Florinda Alves de Faria, 20\$; Armando Ribeiro da Costa, 50\$; Olívia Rodrigues Meira, 20\$; Manuel Moreira, 20\$; Manuel Vieira Moreira, 20\$; Maria do Céu Azevedo, 10\$; Amadeu Pereira de Barros, 100\$; Domingos Gonçalves Bedulho, 50\$; Maria Arminda Alves da Cruz, 50\$; Amélia Gonçalves Barros, 50\$; Albertina Gonçalves da Costa, 100\$; Guilhermina Alves, 10\$; José Xavier da Costa, 10\$; Mariinha Pires, 50\$; José Augusto (Cája), 200\$; Laurinda Carvalho, 20\$; Floriano Barros, 10\$; Manuel Ferreira de Brito, 10\$; Maria Emília Barros Viana, 250\$; Raul Laranjeira de Barros, 100\$; Rosalina Gonçalves da Costa, 100\$; Emília Teixeira e Sousa, 20\$; Abel Costa, 50\$; Alberto Meira de Barros, 20\$; Albino Pereira de Sá, 20\$; Olívia Barros Vitorino, 70\$; Octávio dos Santos, 20\$; Horácio Rolo, 20\$; Manuel Fernandes de Sá, 5\$; Manuel Gonçalves Neiva, 100\$; Cândida Ferreira, 300\$; Amélia Barriganas, 100\$; Regina Barros Vitorino, 100\$; Amélia Vitorino (filha), 20\$; Alberto Pereira Neves, 30\$; Manuel da Cruz Ferreira, 20\$; Manuel Barros da Costa, 50\$; Amélia Lapeiro da Cunha, 50\$; Maria Eulália da Silva, 35\$; Delfim Gonçalves (Loja), 50\$; Cândida Cancela, 15\$; Rosa Martins, 10\$; Maria Viana, 20\$; Irene Ferreira, 50\$; Maria de Jesus Sá, 50\$; José Pereira de Barros, 100\$; Vitória Portela, 100\$; Olívia Ledo, 20\$; Otilia Ledo, 50\$; Manuel Martins Ledo, 150\$; Anónimo, 100\$; Serafim Gomes Cachada, 50\$; Manuel Laranjeira, 20\$; Manuel M. Ledo (cidual), 120\$; António Fernandes, 50\$; Domingos M. Ledo, 50\$; Maria Barros, 100\$; Eduardo B. Pereira, 20\$; Prazeres da Portela, 10\$; Lurdes da Bente, 100\$; Maria do Alfaiate, 7\$50; Lúcia da Trofa, 100\$; David (ferreiro), 20\$; José Cruzeiro F., 200\$; Maria Rodrigues Ferreira, 20\$; António Gonçalves da Costa, 50\$; David Ferreira da Silva, 120\$; Martinho (da Portela), 100\$; Maria (da Fonte), 20\$; Amadeu M. Meira, 20\$; Manuel da Costa, 20\$; Cândido A. Pereira, 50\$; Cândido A. da Cunha, 30\$; Teresa Dias, 50\$; Augusto Meira, 20\$; Rosa Rodrigues Ferreira (carunha), 100\$; Carolina (da Fonte), 20\$; Marta (da Fonte), 120\$; Augusta Ribeiro, 20\$; Alípio Silva, 100\$; José P. de Abreu, 100\$; Noémia P. Cunha, Neco (da

Portela); Maria Irene Cachada, 20\$; Maria Adelaide Cachada, 20\$; José Isidro T., 150\$; Manuel Cunha, 100\$; Irene (dos Cazeiros), 20\$; Augusto (da Portela), 100\$; Manuel Cardante, 20\$; Adelaide Rodrigues Ferreira, 50\$; Joaquina (da quinta), 30\$; Aníbal Augusto, 20\$; Albino Sá, 50\$; Maria Teresa C. Oliveira, 100\$; Anónimo, 20\$; Anónimo, 20\$; Maria Ribeiro, 50\$; Maria da Graça, 20\$; Graça (do ferreiro), 100\$; Domingos Alves Cunha, 100\$; António da Cruz Ferreira, 55\$; Manuel (dos carpinteiros), 20\$; Rosa Rodrigues Ferreira (cazó), 10\$; Isaura Laranjeira, 20\$; Esménia (da Portela), 100\$; Fátima Gomes, 50\$; Olinda Cachada, 40\$; Maria Dias, 20\$; Amélia Caseira, 10\$; Torcato Ferreira, 20\$; Manuel Almeida da Cruz, 200\$; Cândida Gonçalves Dias, 20\$; Manuel Pereira Ferreira, 200\$; Manuel Gonçalves Lopes, 200\$; Alexandrino Pereira de Sá, 100\$; Carolina de Jesus Pereira, 50\$; Maria Gomes de Matos, 20\$; António Fernandes da Silva, 5\$; Joaquim de Sá, 50\$; Manuel Gonçalves Pereira Cardante, 20\$; Basílio Gonçalves Portela, 20\$; Maria Adelaide Torres Pereira, 150\$; Pascual Laranjeira Martins Meira, 10\$; José Dias Laranjeira, 40\$; Amélia Cardante da Cunha, 50\$; Antónia Pires, 50\$; Alfredo Alves Moreira, 20\$; António Fernandes Lopes, 40\$; Manuel Augusto Pereira da Cunha, 4\$; Domingos Gonçalves Rolo, 100\$; Bernardo Alves Caseiro, 50\$; Maria Rodrigues Viana, 20\$; Rosa Gonçalves (Manso), 20\$; Manuel Rodrigues (Porto), 50\$; José Gonçalves Pereira, 5\$; Manuel Alves da Cunha, 300\$; Armando Cardante da Cunha, 100\$; João de Sá, 100\$; Manuel Dias de Sá, 100\$; José Ferreira de Brito, 50\$; Manuel Barbosa Baeta, 20\$; Avelino Alves Cazeiro, 20\$; José Matias da Rocha, 50\$; António Lopes Ferreira, 5\$; Domingos Xavier da Costa, 50\$; Manuel Viana Caramalho, 100\$; Manuel Martinho Lapeiro Caramalho, 20\$; Rosa da Costa Pereira, 10\$; Manuel da Costa Pereira Cardante, 20\$; Maria do Carmo Afonso Torres, 50\$; Carolina Alves Moreira, 20\$; Manuel da Cruz Gonçalves, 20\$; Tereza do Menino de Jesus Gonçalves R. Neves, 60\$; Amélia Alves de Carvalho, 5\$; Rosalina Gonçalves Meira, 10\$; Carolina Alves Rolo Meira, 20\$; Celeste Alves Daniel, 20\$; Lúcia Torres Rolo, 20\$; Olívia Fernandes de Sá, 5\$; Maria Alves Salgueiro, 10\$; Amélia Fernandes de Sá, 10\$; Anónimo, 5\$; Domingos Pires Laranjeira, 50\$; Manuel Pires, 100\$; Adriano Alves Arezes, 100\$; Anónimo, 20\$; Gracinda Alves Moreira, 10\$; Manuel António Maia Laranjeira, 20\$; Albino Soares, 20\$; Domingos de Sá Fernandes, 20\$; Olívia de Jesus Sousa Martins, 10\$; Olívia Rodrigues Meira, 20\$; Maria Letícia Pires de Sá, 20\$; Maria de Lurdes Sá da Torre, 10\$; Maria das Dores Sá Fernandes, 20\$; Amélia Lapeiro Rolo, 50\$; Maria Adelaide da Costa Pereira, 30\$; Anónimo, 1\$50; Domingos Vicente Fernandes, 110\$50; Manuel de Almeida Ferreira, 5\$; António da Costa Maciel, 50\$; Domingos Pires Carneiro, 100\$; Ofélia Alves de Faria, Forjães, 100\$; José da Silva Vale, Forjães, 100\$; Albino Alves de Faria, 500\$; Maria da Conceição Meira, 50\$; Manuel Augusto Gonçalves Portela, 100\$; Maria Goret Meira Cardante, 5\$; Manuel Nelson Ferreira Cazeiro, 50\$; João Neves Caramalho, 20\$; Manuel Lourenço Pereira, 100\$; Manuel Alves dos Santos, 100\$; Amélia Gonçalves Pereira, 20\$; Ana Rodrigues Meira, 50\$; Manuel Gonçalves Rolo, 20\$; Hilário Meira Rolo, 100\$; Davide Gonçalves Caramalho, 200\$50; Amélia de Freitas Meira, 5\$; Ermelinda Moreira 1\$50; Augusto Pereira da Torre, 60\$; Rosa Martins, 10\$; Arminda da Costa Pereira, 20\$; Ana Pereira da Torre, 25\$; Rosaria Rodrigues Meira, 20\$; Francisco Ribeiro Neves Lapeiro, 20\$; Deolinda Gonçalves (Concha), 100\$; Manuel Gregório 100\$; Cândida Sá, 100\$; Manuela Neiva, 20\$; Cândido Meira, 20\$; Fernando Moreira, 20\$; Alice (Bonito) 100\$; Rosa do Serito, 20\$; Belmiro Brito, 30\$; Januário Pereira, 20\$; Bertinho, 100\$; Lurdes (Barajão), 40\$; Albina Vicente, 100\$; Maria Aveiro, 150\$; Manuel Rodrigues Lapeiro, 100\$; Amélia Caseiro, 20\$; Adelaide Sousa, 20\$; Amélia Benardo, 100\$; Germana, 3\$50; Francisco da Rola, 20\$; Manuel Fernandes, 20\$; Maria Gonçalves (Manso), 10\$; Vitória Gonçalves, 20\$; Gonçalo Bacelar, 104\$; Manuel Martins de Sá, 50\$; Manuel Sá, 10\$; António Caramalho, 50\$; Mercês Costa, 10\$; Maria da Conceição, 2\$50; Manuel Salgueirão Plácido, 10\$; Rosa Dias, 20\$; Valentina Pereira Rolo, 20\$; Maria Gonçalves Pereira (Quinhas), 15\$; Quinhas da pedreira, 20\$; Glória da Chasca, 10\$; Zira da Chasca, 10\$; Emília do Salbino, 2\$50; Maria do Sacaco, 3\$; Brigina do Penteado, 50\$; Lurdes do grilo, 30\$; Graça, 20\$; Tina do capucho, 30\$; Clara da manoa, 40\$; Anónimo, 5\$; Gregório, 10\$; José Serito, 20\$; Lina do Serito, 10\$; António Vicente Pereira, 20\$; Cândida Meira, 40\$; Cândida Sá, 155\$; Manuel Alves Laranjeira, 50\$.

Nós, Catequese, reiteramos um agradecimento ao jornal «Voz de Antas» por ter aceiteado o nosso pedido de publicar esta subscrição para a Campa-Jazigo da tia Catrina. É bom que os nossos pais, os jovens e adultos vejam e reconheçam que com a ajuda deles somos capazes de assumir responsabilidade.

O nosso agradecimento, de igual modo, aos Organismos da Paróquia que nos apoiaram e cobriram o que nos faltava para completar os 33 500\$00 — despesa total.

Referimos: Conferência Vicentina, Jacoca, Escutismo, Grupo Coral, Acção Católica. Agradecemos a compreensão e ajuda da Junta de Freguesia.

De mais não fomos capazes. Se houver enganos, nestas colunas, pedimos desculpa e agradecemos que nos digam para rectificar no próximo número do jornal.

Pela Catequese, Hilário, Ilídio, Rui, Augusto, Helena, Teresa, Irene, Olívia, Luízinha, Zeza, Otilia, Alzira, Margarida, Amândia, Lúcia, Mindinha, Prazeres, Arminda, Lurdes, Olívia e Adelaide, Elisabet e Fátima.

Reportagem de Mário Saleiro

JAECA-C, 4 — FRAGOSO, 2

A juventude desta terra mostra que tem interesse pelo desporto; e mostram-nos o visto que já formou outra equipa de futebol, a JAECA-C.

Esta equipa teve no passado dia 9 o seu primeiro encontro a sério, defrontando uma equipa de jovens de Fragoso no Campo António C. Oliveira.

A JAECA-C alinhou com:

José Sampaio; Augusto, Amândio, António, Mário; Domingos, Fernando, Augusto; Bernardo, Martinho, Flávio Saleiro.

O desafio começou a ser muito bem disputado por ambas as equipas com ataques sucessivos para um e para outro lado.

Tentou a nossa equipa ser a primeira a inaugurar o marcador, tal não acontecendo visto que num lance infeliz um dos nossos defesas colocou o esférico nos pés de um

adversário que sem hesitar converteu no 1.º golo do encontro. Não virando a cara à luta a nossa equipa obteve o golo da igualdade por intermédio de Flávio num belo remate de fora da área.

E não tardou a aparecer o 2.º golo novamente por Flávio, na sequência dum canto apontado por Bernardo. O resultado não se alterou até ao intervalo.

Na 2.ª parte, o Fragoso entrou a jogar mais rápido e nas primeiras jogadas obteve a igualdade.

Igualdade essa que durou pouco tempo, pois Flávio em tarde de inspiração elevou para 3-2 a concluir um centro da direita efectuado por Martinho.

A poucos minutos do final do desafio Flávio uma vez mais fechou a contagem em 4-2 a concluir uma jogada bem combinada entre este e Bernardo.

profundidade que o guarda-redes, Raúl não conseguiu evitar.

O golo da JAECA foi obtido por Tone Meira, numa jogada de contra-ataque, que depois de driblar dois adversários incluindo o guarda-redes atirou a contar para o fundo da baliza.

A JAECA tentou ainda diminuir o resultado, mas encontrou pela frente uma defensiva coesa não dando por isso largas aos nossos avançados.

No final do jogo, resultado justo, com bom futebol desenvolvido por ambas as equipas.



Uma tarde feliz... daquele dia 2 de Julho (78). Irradia-mos alegria no convívio à sombra do arvoredo do Santuário de N.ª S.ª d'Aparecida, em Balugães.

O próximo, ainda este verão, todo o dia, na Barca do Lago!

VILA-CHÃ, 4 — JAECA, 1

Como é sabido, a J.A.E.O.C.A., inscreveu uma vez mais o seu nome num Torneio de Futebol, organizado pelo G. D. Vila-Chã, tendo feito o seu primeiro desafio no passado dia 9, defrontando a equipa local.

A JAECA apresentou: Raul; Bino, Cândido, Laranjeira «cap.», Tone Rolo, Victor; Pires, Toninho, Vieira, Baeta, Tone Meira, Mário.

A equipa da JAECA bateu-se com garra e determinação na primeira parte do encontro, com especial relevo o quarteto defensivo

que aniquilava da melhor maneira o ímpeto atacante da equipa adversária. Brilhou acima de tudo a categoria e agilidade do nosso guarda-redes, Raúl que soube manter intactas as suas redes, até final da primeira parte.

O encontro recomeçou em toada rápida por parte da equipa da casa, que soube aproveitar da melhor maneira o desgaste físico, dos nossos jogadores, ocorrido na primeira parte.

Os golos apareceram e foram obtidos por tabelas em passes em

OBRAS PAROQUIAIS

(3.ª FASE)

Alameda e Cemitério — uma causa nobre!

Registamos nas colunas deste jornal os gestos de solidariedade dum POVO trabalhador, baírrista e cristão que se bate pelo BEM COMUM — causa nobre que bem merece a ajuda e colaboração de todos.

Albina Vicente Carneiro, Guilheta	20 000\$ + 10 000\$00
Anónimo, Guilheta	1 000\$00
Augusto A. Sampaio, (já falecido), Azevedo	2 000\$00
António Meira da Cruz Saleiro, Igreja	1 000\$00
Amadeu Ferreira da Silva, França	1 000\$00
Amélia Pires Laranjeira, Belinho	1 500\$00
António Viana Caramalho, Guilheta	1 500\$00
Armindo Pires Laranjeira, Monte	500\$00
Anónimo, Porto	500\$00
Arminda da Costa Pereira, Guilheta	500\$00
Anónimo, Azevedo	300\$00
Cândido Alves Pereira, Belinho	1 000\$00
Carolina Alves Moreira Chasca, Guilheta	300\$00
Elvira Pires Laranjeira, Igreja	500\$00
José de Barros Chasco, França	1 000\$00
Júlia da Gagelra, Guilheta	500\$00
Fernando Grilo, França	500\$00
José Torres da Costa, freguesia de Belinho	1 000\$00
Domingos Alves da Cruz, Cima	200\$00
Ermelinda Vieira Torres Lima, Azevedo	5 000\$00
José Meira Rolo (Zininho), Guilheta	1 000\$00
José Alves (Zebriinha), Monte	500\$00
José Viana Caramalho, Apúlia	2 000\$00
José Augusto da Cruz (Eduardo), Azevedo	1 000\$00
Manuel Augusto Nelva Meira da Cruz, França	2 000\$00
Manuel Afonso Pereira, França	1 000\$00
Maria Vaz Saleiro, Pereira	1 000\$00
Manuel da Torre Sá e Júlia Cardante, França	1 000\$00
Manuel Cardante da Cunha (Sacaco e Adelina França)	3 000\$00
Manuel Gonçalves Pereira (Inverno), Azevedo	500\$00

Maria de Lurdes Azevedo Sá, França	1 000\$00
Manuel Alves Rolo (Paulo), Azevedo	1 000\$00
Manuel Torres Pereira (Gagelra), Canadá	700\$00
Manuel Ferrelra Peixoto da Mota, França	500\$00
Manuel Fernandes Pereira de Carvalho, Monte	1 000\$00
Maria da Conceição Elraís, Guilheta	300\$00
Ortelinda Políclia, Monte	500\$00
Palmira Alves de Azevedo, Azevedo	1 000\$00
Sebastião Moleiro, Pereira	1 000\$00
Maria de Fátima Fernandes Gomes, Estrada	500\$00
António Agra e Otilia Ribeiro, Azevedo	2 000\$00
Anónimo de Azevedo	2 000\$00
Armando Pires Vieira (Manduca)	5 000\$00 + 100 F
Armando Torres Nelva, Azevedo (1.º prést.)	500\$00
Benedito Lourenço Faria, França	1 000\$00
José Azevedo (Artilhheiro), França	3 000\$00
José Pereira de Abreu, Belinho	500\$00
José Narciso Novo, França	500\$00
José Gonçalves Cardante, Guilheta	1 000\$00
José da Portela, (1 d. salário), Azevedo	350\$00
Domingos e Maria de Lurdes, V. N. de Gaia	5 000\$00
Domingos V. Fernandes e Eugénia, Guilheta	2 000\$00
Anónimo de Azevedo	750\$00
Luciano Narciso Gomes, Azevedo	1 000\$00
Manuel Neves Ferreira (Hotel Néllia)	1 000\$00
Manuel Martins de Abreu, Belinho	500\$00
Manuel Alves de Azevedo, Algés	500\$00
Maria Santos Sampaio (Cidade), Azevedo	1 500\$00
Maria Marta Meira de Abreu, Belinho	1 000\$00
Manuel Alves Meira da Cruz (da Vigária), Azevedo	9 000\$00
Rosa Gonçalves Mansa, Guilheta	500\$00
Rosa Vaz Saleiro, Azevedo	25 000\$00

A Paróquia reconhecidamente grata, pela Obra de todos nós.

(Continuação da 1.ª pág.)

Marx, poderá ser apelidado, e é-o, na verdade de revolucionário, de Libertador. Mas, apenas pôs em prática de um modo diferente, aquilo que o Revolucionário, o Libertador Cristo tinha dito e feito centenas de anos antes.

Cristo foi Revolucionário; Marx foi revolucionário. Cristo foi Revolucionário, pondo em causa a LEI, que impedia a revolução interior. A sua revolução foi eminentemente religiosa, em que estão incluídos elementos humanos e sociais muito importantes.

Cristo foi também um revolucionário político ao contestar o imperialismo romano. O imperialismo romano é derrotado, não do modo que os Judeus esperavam, mas na medida em que os cristãos não só não tentaram combatê-lo com outra forma de imperialismo judaico, mas sobretudo renunciando a aceitar um programa político oficial como forma de libertação.

A Igreja, deu aos cristãos a Liberdade de optarem pelo socialismo. Mas, ao reconhecer este direito, fê-lo com reservas o que nos deve levar a reflectir muito seriamente antes de nos decidirmos por ele. E porquê? Porque não se vê como se possam harmonizar com o Evangelho e com doutrina social da Igreja não só os princípios libertadores da ideologia marxista como até os seus métodos de luta.

Há diferenças que são radicais. Há princípios que contestam frontalmente a Igreja. Em relação a estas o cristão deverá assumir uma posição crítica, uma posição se não frontal pelo menos «Selectiva».

Cristo foi um revolucionário ao querer revitalizar o mundo ao querer transformar o mundo velho num mundo novo. Mas, Cristo parte do AMOR; antes de ser contra isto ou aquilo, é a favor, do homem que quer salvar, da verdade, da justiça e da dignidade humana.

O sistema marxista da luta de classes não segue muito esta via; nem tão pouco está de acordo com a fé cristã o carácter messiânico atribuído ao processo revolucionário marxista.

Para o marxismo o homem realiza-se pelo pensamento e pela acção. A vida dos homens concretos reais, de «carne e osso» dá-se no quadro de uma infra-estrutura essencialmente material, em que os condicionamentos económicos predominam. O homem concretiza-se a si mesmo, realiza o ser que lhe é próprio, através do trabalho.

O cristianismo não pode contentar-se com pregar resignação, favorecendo assim a preguiça física ou intelectual. O cristianismo exige dos seus membros uma liberdade responsável.

O Marxismo conduz, muito de perto, ao ateísmo. E hoje está na moda declarar-se ateu. O ateísmo proclama-se como opção. Neste caso, para ser homem, é preciso renunciar a Deus, porque obedecendo a Deus, o homem não se realiza. Como Dostolewky, nós dizemos: «se Deus não existe, nós somos deuses; se Deus não existe, tudo está permitido, não interessam os conceitos de fidelidade, irmandade, altruísmo».

«A religião é o ópio do povo». Esta parece ser a teologia do Marxismo. A fé numa outra vida nasce inevitavelmente da impotência que as classes exploradas sentem na luta contra os exploradores. A religião seria um fenómeno passageiro e caduco, o homem seria para o homem o ser supremo.

Este método genético idealista da religião não explica a religião cristã. O Cristianismo mostra factos, história. Cristo, nasce, vive, morre, ressuscita.

«Engels escreveu que, visto a religião esvaziar o homem e a natureza de todo o conteúdo para o transferir para o fantasma, Deus deverá ser eliminado da terra»².

Sobre o Marxismo diz a Igreja: «o seu materialismo ateu, a sua dialéctica da violência, a maneira de absorver a liberdade individual na colectividade, negando simultaneamente toda e qualquer transcendência ao homem e à sua história pessoal ou colectiva, são tomadas de posição que se opõem radicalmente ou em pontos essenciais à fé do cristão e à sua concepção do homem»³.

Resta ao cristão mediante a sua fé e vivência cristã optar, desde que necessário, com a máxima liberdade mas, recordando-se sempre que é cristão e que diante de Deus e da comunidade, no seu Baptismo e demais actos, prometeu ser fiel a Deus e à Igreja.

Antas . 13-7-78

T. N.

¹ Cardeal de Lisboa, em Fátima.

² Cadernos E.P.S.

³ Carta Pastoral dos Bispos Portugueses, n.º 51, 1974.

3ª série
não existe o
nº 22